



**PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL  
OLIVEIRA DE AZEMÉIS  
2013 | 2017**

Oliveira de Azeméis – Município Educador



**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO - 2015/2016**

Fevereiro 2017



## Índice

I.	Introdução .....	3
II.	Plano de atividades 2015/2016 – avaliação da execução .....	4
III.	Resultados escolares dos alunos 2015/2016.....	10
IV.	Monitorização do plano de ação PEM – estratégias/ações .....	21
V.	Monitorização do plano de ação PEM - metas .....	30
VI.	Síntese da informação recolhida e melhorias a introduzir .....	36
VII.	Balanço final – aspetos positivos e a melhorar.....	39
VIII.	Anexos.....	40

## **I. Introdução**

Considerando que se pretende que o Projeto Educativo Municipal (PEM) seja dinâmico, foi prevista a sua monitorização e avaliação, assentando na ideia de que através dela poderemos melhorar o desenvolvimento do processo educativo e formativo e obter um conhecimento longitudinal e sucessivo das várias etapas previstas, dando informações sobre o que está e como está a decorrer.

Para a monitorização e operacionalização deste processo manteve-se a equipa constituída em março de 2014, que tem trabalhado de forma contínua e que agora se designa de Observatório de Monitorização e Avaliação do PEM.

O ano letivo 2015/2016 foi o terceiro ano de implementação do PEM, tendo contado com a participação de mais 3 entidades relativamente ao ano anterior. Assim, no total participaram 26 entidades neste processo.

Ao longo do ano foram aplicadas as melhorias apresentadas no final do relatório de avaliação do ano letivo 2014/2015 ao nível da disponibilização de um instrumento de avaliação das atividades comum aos parceiros, que lhes deu a possibilidade de ver as suas atividades serem avaliadas pelo seu público-alvo. Foi também realizada uma reunião com os parceiros em abril, no sentido de fazer o ponto de situação e detetar eventuais dúvidas relacionadas sobretudo com a avaliação das atividades. Esta maior proximidade permitiu que, quando o ano letivo foi encerrado no moodle, todas as atividades tivessem sido concluídas.

Desta forma, o relatório terá presente a análise da execução do plano de atividades 2015/2016, uma sistematização dos resultados dos alunos, as grelhas de monitorização do plano de ação do PEM no que respeita às estratégias e às metas, uma grelha síntese da informação recolhida e melhorias a introduzir, e um balanço final, onde serão focados os aspetos positivos neste terceiro ano de implementação do PEM e os aspetos que necessitam de melhoria, de forma a aumentarmos o impacto da nossa ação. Do presente relatório consta ainda, em anexo, a monitorização dos dados da rede educativa.



## **II. Plano de atividades 2015/2016 – avaliação da execução**

O plano de atividades 2015/2016 integrou, como atrás referimos, ações de 26 entidades. Este plano incluiu as atividades consideradas mais relevantes para o PEM, tendo em conta os seus princípios e as suas linhas orientadoras. Desta forma, cada proponente enquadró as suas ações/projetos/eventos na linha orientadora e objetivo(s) geral(ais) correspondente(s).

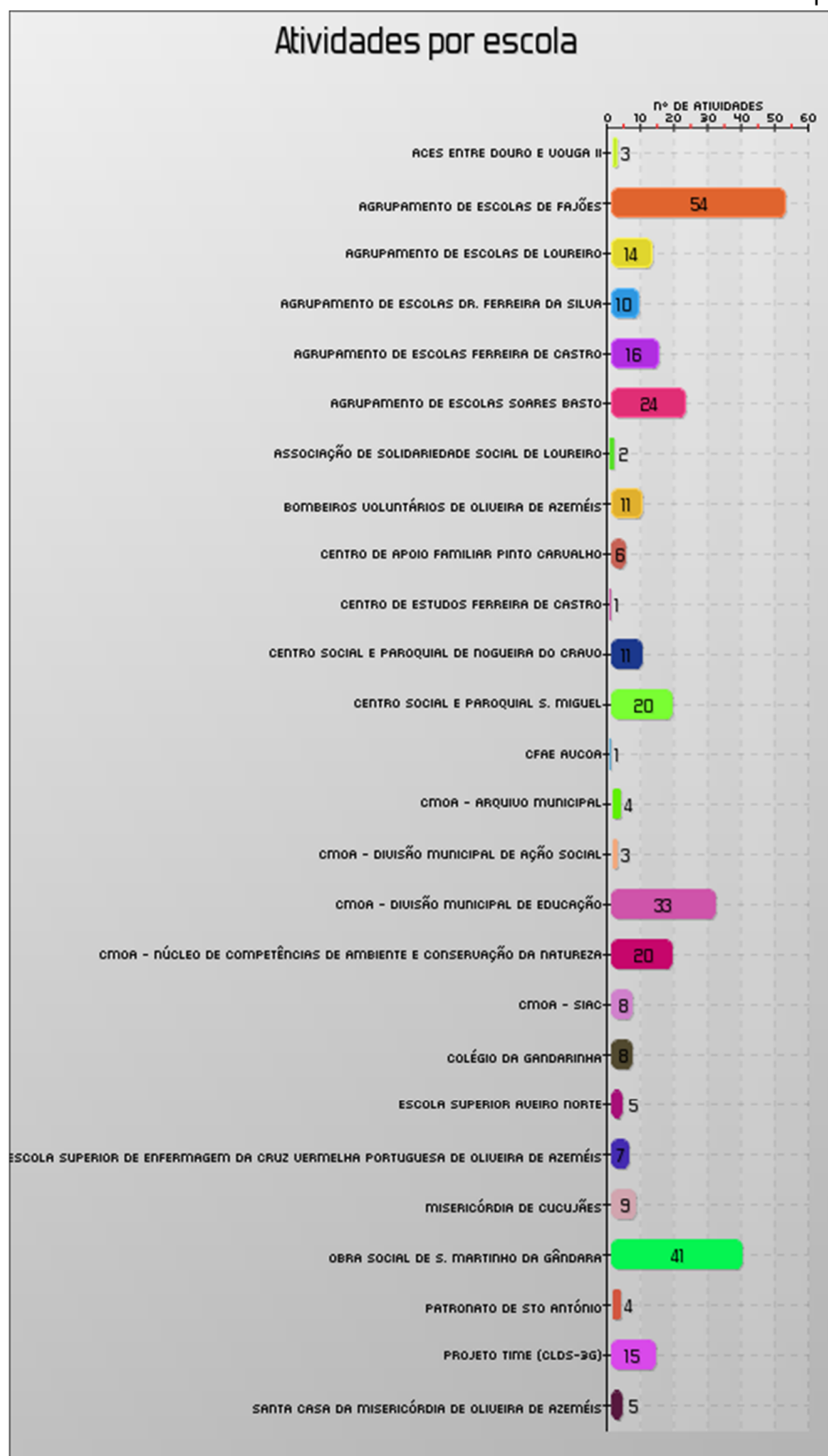
Para a inserção e avaliação das atividades, foi mantida a metodologia adotada no ano anterior - um módulo (GARE - CCEMS) do moodle. Esta ferramenta de gestão do plano anual de atividades tem-se revelado simples e útil, pois permite que todos os utilizadores tenham conhecimento de todas as atividades lá inseridas e no final do ano letivo, a equipa do Observatório facilmente consegue aferir o grau de execução do plano, através das estatísticas que são devolvidas.

Das 335 atividades aprovadas, foram realizadas 325. Iremos agora destacar os principais gráficos e respetiva análise.



O gráfico 1 mostra-nos as entidades participantes, bem como o número de atividades que cada uma inseriu no moodle.

Gráfico 1  
Plano anual de atividades 2015/2016 – atividades por entidade



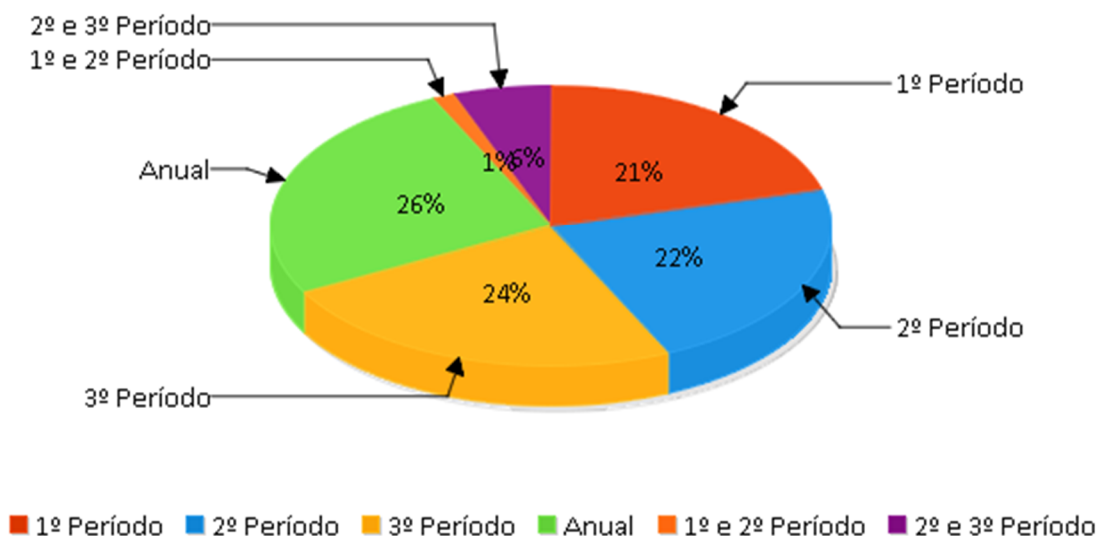
Fonte: moodle – gestão de atividades do PEM, set. 2016.



Podemos observar, através do gráfico 2, que as atividades foram equitativamente distribuídas pelos períodos letivos, havendo ainda uma parte significativa de atividades que se desenvolveu ao longo do ano letivo (26%).

Gráfico 2

Plano anual de atividades 2015/2016 – distribuição das atividades pelo ano letivo

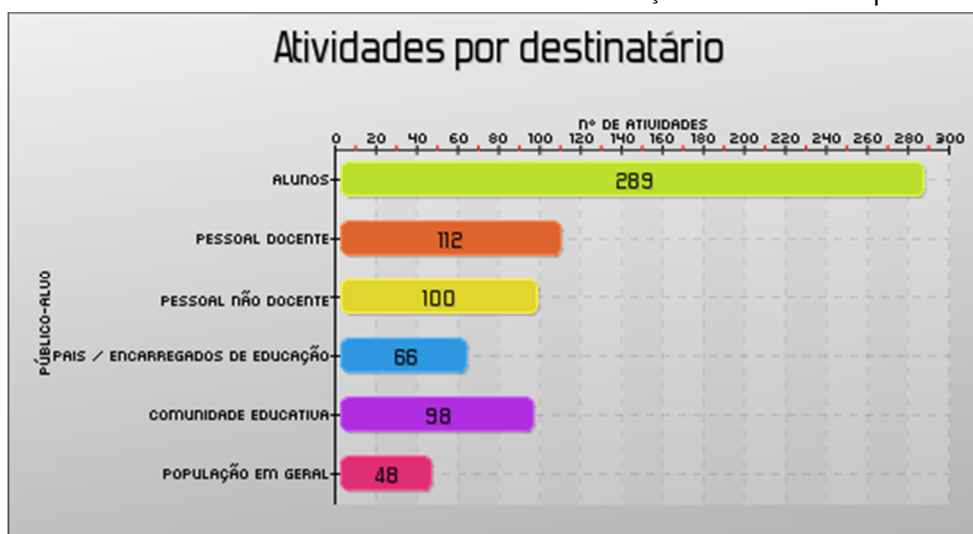


Fonte: moodle – gestão de atividades do PEM, set. 2016.

Os alunos foram os principais destinatários das atividades, seguindo-se o pessoal docente, o pessoal não docente e a comunidade educativa.

Gráfico 3

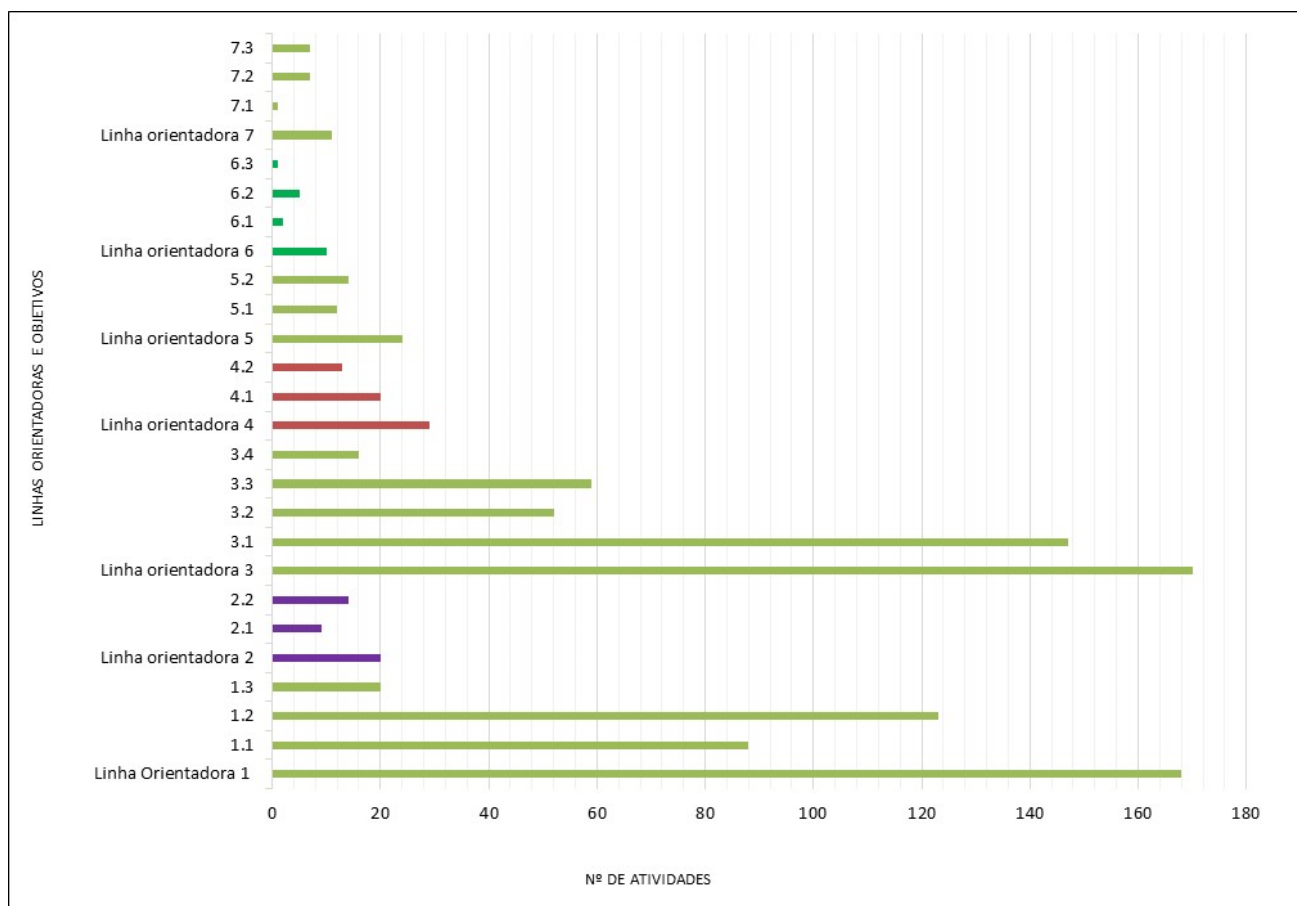
Plano anual de atividades 2015/2016 – distribuição das atividades por destinatário



Fonte: moodle – gestão de atividades do PEM, set. 2016.

No gráfico 4 observamos a relação estabelecida entre as atividades de cada entidade e as linhas orientadoras e os objetivos gerais do PEM. As linhas orientadoras 1 e 3 foram as mais referenciadas.

Gráfico 4  
Plano anual de atividades 2015/2016 – articulação com as linhas orientadoras e objetivos gerais do PEM

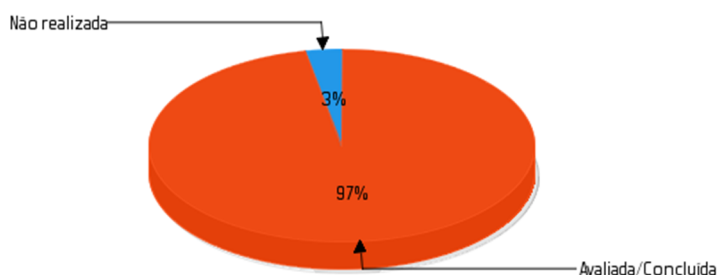


Fonte: moodle – gestão de atividades do PEM, set. 2016.



O gráfico 5 mostra-nos em que estado se encontravam as atividades no momento em que o plano foi encerrado. Assim, foram avaliadas/concluídas 325 atividades (97%) e não realizadas 10 atividades (3%).

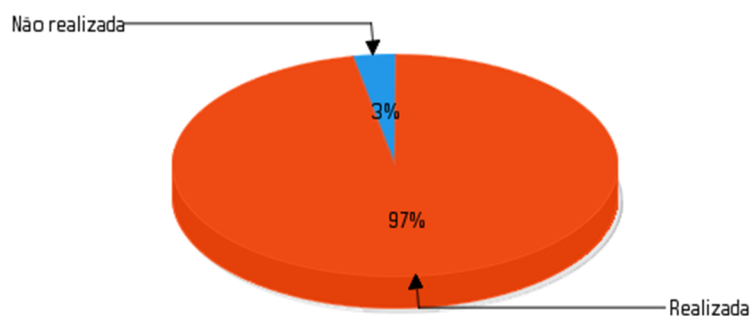
Gráfico 5  
Plano anual de atividades 2015/2016 – estado das atividades no final do ano letivo



Fonte: moodle – gestão de atividades do PEM, set. 2016.

Para a não realização das atividades (gráfico 6) contribuíram razões não especificadas (62%), a falta de recursos humanos (23%) e fatores temporais (15%).

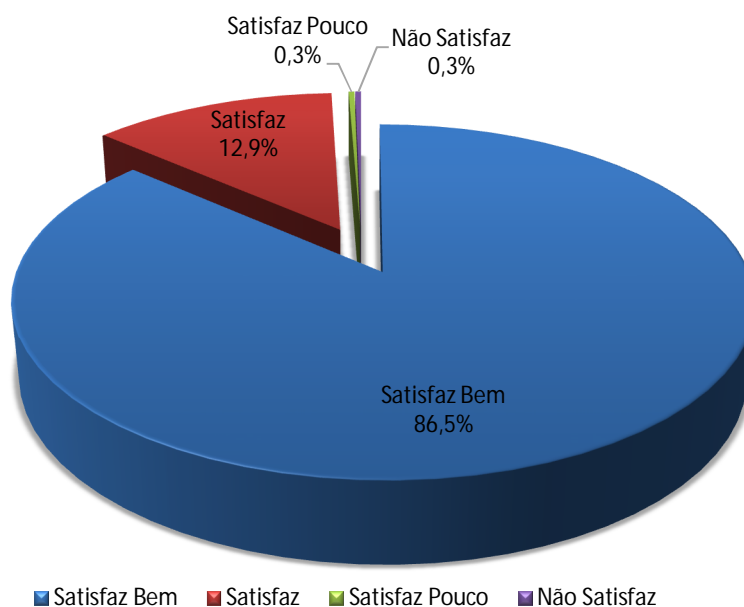
Gráfico 6  
Plano anual de atividades 2015/2016 – motivos para a não realização das atividades



Fonte: moodle – gestão de atividades do PEM, set. 2016.

Para a avaliação das atividades, os proponentes responderam, no moodle, a uma questão sobre a satisfação global com a atividade. Desta forma, verificamos que a grande maioria (86,5%) classificou as atividades no item “Satisfaz bem”. A avaliação negativa cifrou-se em 0,6% (0,3% “satisfaz pouco” e 0,3% “não satisfaz”).

Gráfico 7  
Plano anual de atividades 2015/2016 – avaliação global das atividades



Fonte: moodle – gestão de atividades do PEM, set. 2016.



### III. Resultados escolares dos alunos – ano letivo 2015/2016

Ao longo dos últimos anos, uma das tarefas assumidas pelo Conselho Municipal de Educação (CME) de Oliveira de Azeméis tem sido a leitura dos resultados escolares dos alunos do concelho, uma vez que está definido que lhe compete analisar “(...) o sucesso escolar das crianças e alunos, refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência do sistema educativo” (nº 2 do artigo 4º do Regimento do CME).

Desta forma, à semelhança dos anos letivos anteriores, consideramos que seria relevante proceder à sua apresentação e análise neste relatório, não só porque alguns dos resultados permitem medir o grau de concretização de algumas metas inscritas na linha orientadora da promoção do sucesso educativo, mas também porque habitualmente esta análise integra a monitorização dos indicadores da Carta Educativa, agora constantes deste relatório anual de avaliação.

A tabela 1 permite-nos ter uma visão global, por agrupamento, das taxas de transição, da percentagem de sucesso às disciplinas de português e matemática, dos resultados nas provas de avaliação externa dos alunos do 9º ano e da percentagem de valores 4 e 5 e de valores inferiores a 3, em todas as disciplinas dos 2º e 3º ciclos. Nas tabelas seguintes, desagregamos os dados por ciclo/ano, de forma a ser mais fácil a leitura e interpretação dos dados.

Tabela 1 – Taxas de transição, sucesso dos alunos do Ensino Básico nas disciplinas de português e matemática e % de valores 4 e 5 e inferiores a 3 a todas as disciplinas dos 2º e 3º ciclos, no ano letivo 2015/16

Escola/Agrupamento	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		Provas finais 9º ano (% Sucesso) (1)		Variação frequência / provas finais		% valores 4 e 5 (class.interna) todas disciplinas	% valores inf a 3 (class.interna) todas disciplinas
				Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.		
Externato Inf. Primário	2º ano	8	100,0	100,0	100,0						
	3º ano	3	100,0	100,0	100,0						
	4º ano	8	100,0	100,0	100,0						
Externato "O Despertar"	2º ano	3	100,0	100,0	100,0						
	3º ano	4	100,0	100,0	100,0						
	4º ano	4	100,0	100,0	100,0						
Colégio da Gandarinha	2º ano	21	100,0	100,0	98,0						
	3º ano	21	100,0	100,0	100,0						
	4º ano	17	100,0	100,0	100,0						
Soares Basto	2º ano	122	79,8	100,0	100,0						
	3º ano	99	93,5	100,0	100,0						
	4º ano	126	90,7	99,2	93,7						
	5º ano	140	95,0	88,7	73,2					56,0	6,9
	6º ano	135	84,4	86,5	77,0					46,2	8,2
	7º ano	166	85,5	83,2	68,9					88,9	11,1
	8º ano	165	93,4	80,0	69,1					50,4	8,1
	9º ano	140	93,6	88,5	62,6	65,2	47,4	23,3	15,2	46,3	7,9
Ferreira de Castro	2º ano	76	92,1	94,3	93,6						
	3º ano	76	98,7	100	94,3						
	4º ano	60	98,3	99,0	99,0						
	5º ano	91	96,7	100	83,4					69,8	3,1
	6º ano	117	98,2	95,9	97,0					63,3	2,2
	7º ano	129	94,3	80,2	96,0					62,4	3,8
	8º ano	90	100	97,8	77,0					61,3	2,9
	9º ano	114	98,1	99,0	70,4	60,2	46,3	38,8	24,1	49,7	4,4
Fajões	2º ano	116	96,6	94,8	94,0						
	3º ano	114	99,1	97,4	93,9						
	4º ano	103	100,0	100,0	97,1						
	5º ano	98	100,0	94,9	83,7					63,7	3,5
	6º ano	123	98,4	96,8	91,1					61,4	2,4
	7º ano	137	94,2	94,2	96,4					45,2	6,6
	8º ano	108	92,6	90,7	63,0					46,1	7,8
Dr. Ferreira da Silva	9º ano	135	91,9	87,4	63,0	57,4	42,6	30,0	20,4	47,0	8,4
	2º ano	117	97,4	94,0	92,2						
	3º ano	118	98,3	99,1	98,3						
	4º ano	113	96,5	97,3	90,9						
	5º ano	134	100,0	97,0	86,6					59,3	3,2
	6º ano	120	100,0	95,8	93,2					63,6	2,5
	7º ano	144	99,3	92,4	84,0					50,3	3,7
	8º ano	141	98,6	90,1	79,4					50,3	4,7
Loureiro	9º ano	132	99,2	96,9	80,8	68,8	39,2	28,1	41,6	45,5	3,1
	2º ano	106	94,3	87,5	80,8						
	3º ano	103	100,0	97,1	91,3						
	4º ano	110	99,1	97,2	90,7						
	5º ano	117	99,2	94,7	76,3					58,1	5,6
	6º ano	97	94,9	93,4	79,4					54,6	8,1
	7º ano	129	89,2	88,3	63,6					44,4	13,5
	8º ano	100	97,0	88,8	62,2					43,9	9,3
	9º ano	80	97,5	93,3	69,3	78,7	56,0	14,7	13,3	43,9	8,1

(1) Provas de 9º ano - % de classificações positivas (níveis 3, 4 e 5) a nível nacional - 2015/16: português 72,3%; matemática 49,1%. 2014/15: português 77%; matemática 50%.

Fonte: Direção dos Agrupamentos e Ministério da Educação (% nacionais), novembro 2016



Relativamente ao 1º ciclo, verificamos que nos estabelecimentos de ensino privados são registadas taxas de transição de 100%. Ao nível dos agrupamentos, verificamos que o ano que regista as taxas mais baixas é o 2º ano, o que se reflete depois a nível concelhio. O 3º ano é onde observamos as taxas mais elevadas na maioria dos agrupamentos. O último ano do 1º ciclo alcançou resultados acima dos 90% em todos os agrupamentos. A tabela 2 demonstra estas conclusões.

Tabela 2 – Taxas de transição no 1º ciclo, por escola/agrupamento, no ano letivo 2015/16

Agrupamento/Escola	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)
EIPOA	2º	8	100	3º	3	100	4º	8	100
Despertar		3	100		4	100		4	100
Colégio da Gandarinha		21	100		21	100		17	100
Soares Basto		122	79,8		99	93,5		126	90,7
Ferreira de Castro		76	92,1		76	98,7		60	98,3
Dr. Ferreira da Silva		117	97,4		118	98,3		113	96,5
Loureiro		106	94,3		103	100		110	99,1
Fajões		116	96,6		114	99,1		103	100
Médias concelhias			92,3			98,1			96,7

Fonte: Direção dos Agrupamentos, novembro 2016

A tabela 3 mostra-nos que a taxa de transição concelhia no 5º ano foi de 98,1%. O sucesso foi mais elevado na disciplina de português do que na de matemática. De realçar a percentagem de valores 4 e 5 de 60,6%. Este resultado espelha a qualidade do processo de ensino/aprendizagem existente no nosso concelho.

Tabela 3 – Taxas de transição e sucesso dos alunos do 5º ano nas disciplinas de português e matemática e % de valores 4 e 5 e de valores inferiores a 3, em todas as disciplinas, no ano letivo 2015/16

Agrupamento/Escola	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		% valores 4 e 5 (class.interna) todas disciplinas	% valores inf a 3 (class.interna) todas disciplinas
				Port.	Mat.		
Soares Basto	5º ano	140	95,0	88,7	73,2	56,0	6,9
Ferreira de Castro		91	96,7	100	83,4	69,8	3,1
Dr. Ferreira da Silva		134	100	97,0	86,6	59,3	3,2
Loureiro		117	99,2	94,7	76,3	58,1	5,6
Fajões		98	100	94,9	83,7	63,7	3,5
Médias concelhias			98,1	95,0	80,3	60,6	4,6

Fonte: Direção dos Agrupamentos, novembro 2016.



No 6º ano de escolaridade deixaram de se realizar provas finais, pelo que apenas aferimos os indicadores recolhidos para os restantes anos do 2º e do 3º ciclos, à exceção do 9º ano, que é o único do ensino básico que realiza provas finais.

A média de transição concelhia ronda os 95% (a maioria dos agrupamentos registou taxas acima dos 95%). O sucesso nas disciplinas foi mais elevado a português do que a matemática e a percentagem de 4 e 5 foi de 57,6%.

Tabela 4 – Taxas de transição e sucesso dos alunos do 6º ano nas disciplinas de português e matemática e % de valores 4 e 5 e de valores inferiores a 3, em todas as disciplinas, no ano letivo 2015/16

Agrupamento/Escola	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		% valores 4 e 5 (class.interna) todas disciplinas	% valores inf a 3 (class.interna) todas disciplinas
				Port.	Mat.		
Soares Basto	6º ano	135	84,4	86,5	77,0	46,2	8,2
Ferreira de Castro		117	98,2	95,9	97,0	63,3	2,2
Dr. Ferreira da Silva		120	100	95,8	93,2	63,6	2,5
Loureiro		97	94,9	93,4	79,4	54,6	8,1
Fajões		123	98,4	96,8	91,1	61,4	2,4
Médias concelhias			94,9	93,5	87,5	57,6	4,6

Fonte: Direção dos Agrupamentos, novembro 2016.



No 7º ano de escolaridade, apenas dois agrupamentos registaram taxas de transição inferiores a 90%. Na globalidade, registou-se uma taxa de 92,3%, o que representa uma significativa melhoria, já que este ano é aquele que, em média, regista as taxas mais baixas do ensino básico no concelho. Nas disciplinas de português e matemática foram alcançadas médias de 87,6% e 81,3%, respetivamente. Registou-se ainda 59,5% de valores 4 e 5.

Tabela 5 – Taxas de transição e sucesso dos alunos do 7º ano nas disciplinas de português e matemática e % de valores 4 e 5 e de valores inferiores a 3, em todas as disciplinas, no ano letivo 2015/16

Agrupamento/Escola	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		% valores 4 e 5 (class.interna) todas disciplinas	% valores inf a 3 (class.interna) todas disciplinas
				Port.	Mat.		
Soares Basto	7º ano	166	85,5	83,2	68,9	88,9	11,1
Ferreira de Castro		129	94,3	80,2	96,0	62,4	3,8
Dr. Ferreira da Silva		144	99,3	92,4	84,0	50,3	3,7
Loureiro		129	89,2	88,3	63,6	44,4	13,5
Fajões		137	94,2	94,2	96,4	45,2	6,6
Médias concelhias			92,3	87,6	81,3	59,5	7,8

Fonte: Direção dos Agrupamentos, novembro 2016.

No 8º ano, a média de transição concelhia situou-se nos 96%. O sucesso nas disciplinas de português e matemática foi de 88,4% e 70,5%, respetivamente. A percentagem de valores 4 e 5 foi de 50,1%.

Tabela 6 – Taxas de transição e sucesso dos alunos do 8º ano nas disciplinas de português e matemática e % de valores 4 e 5 e de valores inferiores a 3, em todas as disciplinas, no ano letivo 2015/16

Agrupamento/Escola	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		% valores 4 e 5 (class.interna) todas disciplinas	% valores inf a 3 (class.interna) todas disciplinas
				Port.	Mat.		
Soares Basto	8º ano	165	93,4	80,0	69,1	50,4	8,1
Ferreira de Castro		90	100	97,8	77,0	61,3	2,9
Dr. Ferreira da Silva		141	98,6	90,1	79,4	50,3	4,7
Loureiro		100	97,0	88,8	62,2	43,9	9,3
Fajões		108	92,6	90,7	63,0	46,1	7,8
Médias concelhias			96,0	88,4	70,5	50,1	6,7

Fonte: Direção dos Agrupamentos, novembro 2016.



Tabela 7 – Taxas de transição e sucesso dos alunos do 9º ano nas disciplinas de português e matemática (frequência e provas finais) e % de valores inferiores a 3, a todas as disciplinas, no ano letivo 2015/16

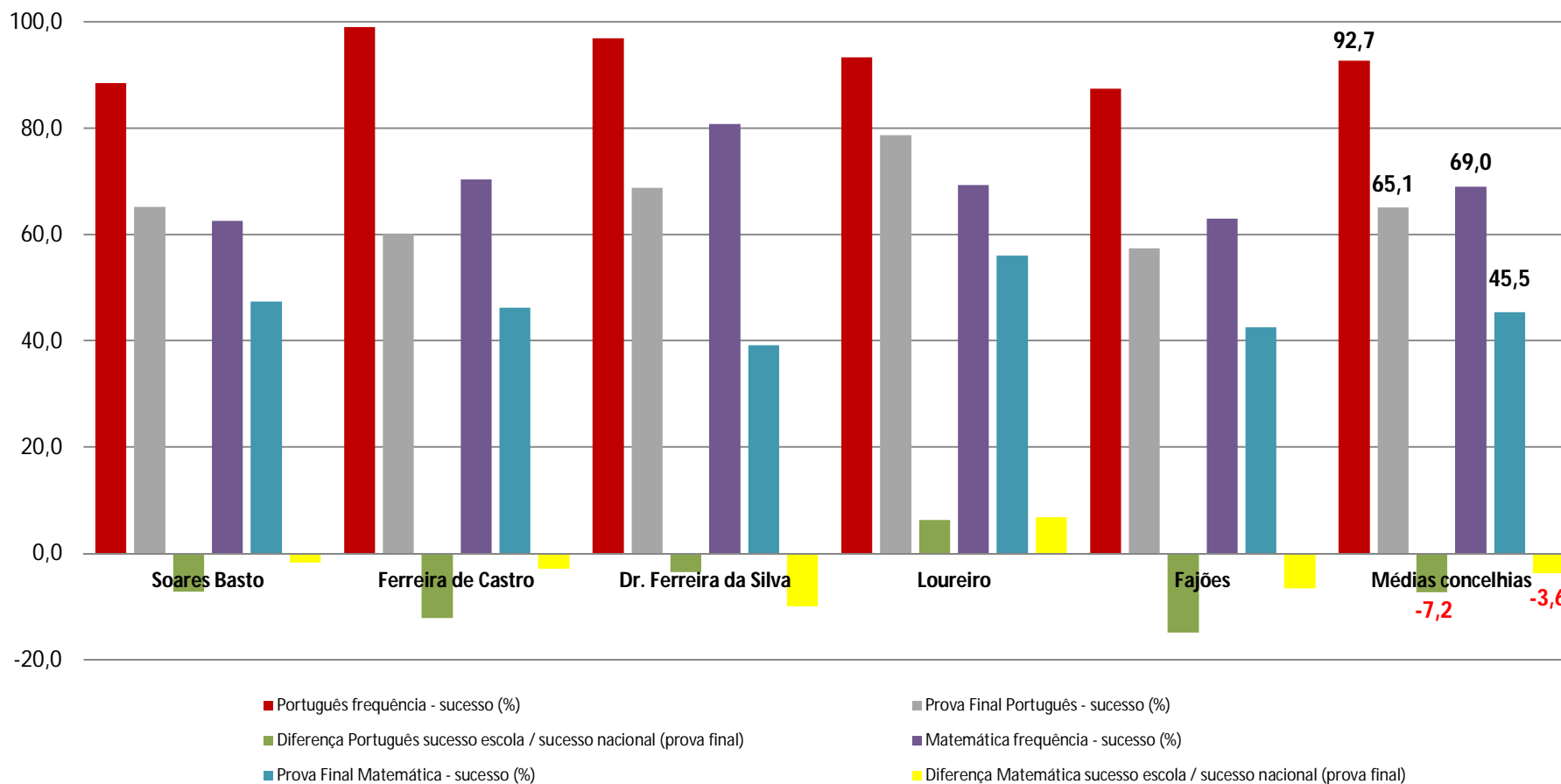
Agrupamento/Escola	Ano	Nº alunos	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		Provas finais 9º ano (% sucesso) (1)		Variação frequência e provas finais		Diferença % positivas escola / % positivas nacional (prova final)		% valores 4 e 5 (class.interna) todas disciplinas	% valores inf a 3 (class.interna) todas disciplinas
				Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.		
Soares Basto	9º ano	140	93,6	88,5	62,6	65,2	47,4	23,3	15,2	-7,1	-1,7	46,3	7,9
Ferreira de Castro		114	98,1	99,0	70,4	60,2	46,3	38,8	24,1	-12,1	-2,8	49,7	4,4
Dr. Ferreira da Silva		132	99,2	96,9	80,8	68,8	39,2	28,1	41,6	-3,5	-9,9	45,5	3,1
Loureiro		80	97,5	93,3	69,3	78,7	56,0	14,7	13,3	6,4	6,9	43,9	8,1
Fajões		135	91,9	87,4	63,0	57,4	42,6	30,0	20,4	-14,9	-6,5	47,0	8,4
Médias concelhias			95,8	92,7	69,0	65,1	45,5	27,7	23,6	-7,2	-3,6	46,6	6,3

(1) Provas de 9º ano - % de classificações positivas (níveis 3, 4 e 5) a nível nacional - 2015/16: português 72,3%; matemática 49,1%. 2014/15: português 77%; matemática 50%.

Fonte: Direção das Escolas e Ministério da Educação (% nacionais), novembro 2016.

No último ano do ensino básico, a taxa média de transição foi de 95,8%. Ao nível interno, a disciplina de português registou uma taxa média de 92,7% e a de matemática 69%. A percentagem concelhia de valores 4 e 5 situou-se nos 46,6%. Relativamente aos resultados obtidos nas provas de avaliação externa verificamos que, em ambas as disciplinas, excetuando um agrupamento, todos os outros ficaram abaixo da média nacional. Assim, os resultados obtidos a nível concelhio ficaram significativamente abaixo dos resultados a nível nacional (-7,2 a português e -3,6 a matemática). Podemos visualizar melhor este fenómeno através do gráfico 8.

Gráfico 8 – Sucesso dos alunos do 9º ano nas disciplinas de português e matemática (frequência e prova final), em comparação com as % nacionais, por agrupamento – 2015/2016



Fonte: Direção das Escolas e Ministério da Educação (% Nacionais) novembro 2016.



No ensino secundário, ao nível dos cursos científico-humanísticos, foram registadas taxas de transição concelhias elevadas no 10º (93,2%) e no 11º ano (97,5%), sendo que desceram significativamente no ano de conclusão (69,8%). Nos cursos profissionais, é aferida a percentagem de conclusão de módulos e registamos 89,8% no 10º ano, 94,9% no 11º e 95,8% no 12º.

Tabela 8 – Taxas de transição/% conclusão de módulos e % de positivas/negativas no ensino secundário, % de alunos que concluiu o ensino secundário em 3 anos e candidatos ao ensino superior que entraram, no ano letivo 2015/16

Escola	Ano	Taxas de transição (%) e % de positivas							% alunos que concluiu o e.sec nos 3 anos previstos		Alunos que se candidataram ao ensino superior e entraram na 1ª fase e na 1ª opção	
		Científico-humanísticos					Profissionais					
		nº alunos	tx transição (%)	tx conclusão (%)	% de positivas igual ou sup a 14 (todas disciplinas)	% de classificações inferiores a 10 (todas disciplinas)	nº alunos	% de conclusão de módulos	cursos c.human	cursos prof.	Nº alunos que se candidataram	Nº alunos que entraram na 1ª fase e na 1ª opção
Básica e Secundária Soares Basto	10º	156	95,5		53,0	9,0	169	86,7	60,2	62,6	101	44
	11º	118	97,6		48,0	13,0	153	95,8				
	12º	138		75,9	74,0	4,0	128	94,8				
Básica e Secundária Ferreira de Castro	10º	115	91,8		48,9	6,7	88	89,8	52,3	73,7	97	44
	11º	113	97,2		56,7	1,6	90	94,9				
	12º	114		64,8	78,9	1,1	81	97,3				
Básica e Sec. de Fajões	10º	18	88,9		57,0	8,2	40	98,7	52,0	-----	14	2
	11º	28	96,4		65,3	2,8	11	81,5				
	12º	25		56,0	76,2	0,9						
Básica e Sec. Dr. Ferreira da Silva	10º	56	91,1		62,4	7,2	17	100	87,5	-----	9	5
	11º	22	100		64,5	1,7						
	12º	16		75,0	88,4	1,2						

Médias concelhias	Científico-Humanísticos				Profissionais
	tx transição (%)	tx conclusão (%)	% de positivas igual ou sup a 14 (todas disciplinas)	% de classificações inferiores a 10 (todas disciplinas)	% de conclusão de módulos
10º ano	93,2		53,4	7,9	89,8
11º ano	97,5		54,5	6,5	94,9
12º ano		69,8	76,9	2,5	95,8

Fonte: Direção dos Agrupamentos, novembro 2016.

Verificamos ainda, através das médias concelhias, que a percentagem de positivas iguais ou superiores a 14 é superior a 50%. Este ano, foi ainda aferido o número de alunos que se candidatou ao ensino superior e desses alunos, quantos ingressaram na 1ª fase e na 1ª opção (dos 221 candidatos, entraram 95).

A tabela 9 representa os resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais do ensino secundário, na 1ª fase, sendo que houve uma disciplina cuja média concelhia ficou abaixo dos 10 valores, nomeadamente, economia A. As médias obtidas ficaram, na grande maioria, acima das médias nacionais.

Tabela 9 – Resultados nos exames nacionais do ensino secundário e classificações finais, por escola e totais concelhios, no ano letivo 2015/16

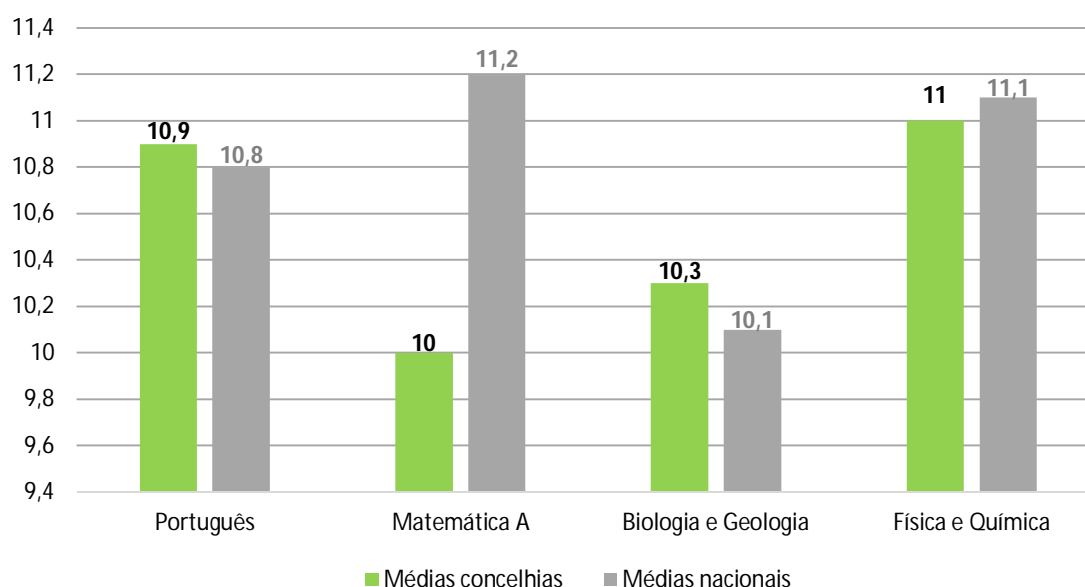
		Resultados por escola - alunos internos (1ª fase) do ensino secundário																				Totais concelhios			
Exames Nacionais - Disciplinas	Médias nacionais (alunos internos 1ª fase)	Escola Básica e Sec Soares Basto					Escola Básica e Sec Ferreira de Castro					Escola Básica e Sec Fajões					Escola Básica e Sec Dr Ferreira da Silva								
		nº alunos	média exame	média C.I.	C.F.	Diferença CI/CE	nº alunos	média exame	média C.I.	C.F.	Diferença CI/CE	nº alunos	média exame	média C.I.	C.F.	Diferença CI/CE	nº alunos	média exame	média C.I.	C.F.	Diferença CI/CE	média exame	média C.I.	C.F.	Diferença CI/CE
Português	10,8	129	10,9	15,0	13,9	4,1	100	11,3	14	13,3	2,7	22	10,32	13,82	13	3,5	15	9	15,16	13,86	6,2	10,9	14,2	13,3	3,3
Matemática A	11,2	89	9,6	13,7	12,6	4,1	57	12,3	13,3	13,1	1,0	23	6,78	12,7	11	5,9	16	8,8	13,88	12,44	5,1	10,0	13,0	12,2	3,0
Biologia e Geologia	10,1	49	10,1	12,9	12,2	2,8	34	11,1	14,6	13,7	3,5	32	9,9	13,4	12,4	3,5	16	10,1	15,67	14,38	5,6	10,3	13,1	12,4	2,8
Física e Química A	11,1	51	10,6	13,7	12,9	3,1	36	11,5	15,1	14,1	3,6	30	10,1	13,7	12,6	3,6	19	12,5	14,9	14,17	2,4	11,0	13,9	13,1	2,9
História A	9,5	36	10,3	14,9	13,7	4,6	19	10,5	15,4	14,1	4,9									0,0	10,4	15,1	13,8	4,7	
Filosofia	10,7	18	12,1	14,4	13,9	2,3	32	13,0	14,2	14,0	1,2	6	8,3	13,0	11,6	4,7	5	12,9	13,5	13,60	0,6	12,3	14,0	13,6	1,8
MACS	11,4	14	12,9	12,4	12,7	-0,5	22	13,8	15,1	15,0	1,3											13,5	14,1	14,1	0,6
Espanhol	12,1	26	12,2	16,8	15,5	4,6																12,2	16,8	15,5	4,6
Economia A	11	26	9,4	14,0	12,7	4,6	18	10,0	13,1	12,3	3,1											9,6	13,6	12,5	4,0
Desenho A	12,8						13	14,0	14,0	14,1	0,0											14,0	14,0	14,1	0,0
Geografia A	11,3	32	11,2	13,0	12,5	1,8	27	12,0	13,1	12,9	1,1											11,6	13,0	12,7	1,5
Geometria Descritiva A	11,5	4	12,5	16,0	15,3	3,5	16	11,7	15,6	14,6	3,9											11,9	15,7	14,7	3,8
História da Cultura e das Artes	10						13	12,1	12,8	12,8	0,7											12,1	12,8	12,8	0,7

Fonte: Direção das Escolas e Ministério da Educação (% Nacionais) novembro 2016.



O gráfico 9 apresenta os resultados médios concelhios obtidos nos exames da 1ª fase, nas disciplinas com maior número de exames realizados. Da sua análise, concluiu-se que os resultados foram positivos em todas as disciplinas, destacando-se o português e a biologia e geologia, cujos resultados ficaram ligeiramente acima das médias nacionais. Este facto revela uma evolução relativamente ao ano anterior, principalmente na disciplina de biologia e geologia, que tinha registado na altura uma média negativa (8,4).

Gráfico 9 – Exames nacionais – resultados concelhios obtidos nas disciplinas de português, matemática A, biologia e geologia e física e química (1ª fase) e comparação com resultados nacionais, no ano letivo 2015/16



Fonte: Direção das Escolas e Ministério da Educação (% Nacionais) novembro 2016.



#### **IV. Monitorização do plano de ação do PEM – estratégias/ações**

Para melhorar o processo de monitorização e avaliação do plano de ação do PEM, no sentido de verificar o grau de implementação e a verificação do impacto das estratégias na consecução dos objetivos, procedeu-se à monitorização dos processos (ações) e dos resultados (metas). Esta metodologia vai para além da avaliação da execução do plano anual de atividades (primeiro nível da avaliação), permitindo ter uma visão abrangente do processo, através da qual será possível a revisão e o ajustamento do planeamento.

Desta forma, este será o segundo ano em que apresentamos as grelhas de monitorização do plano de ação no que diz respeito às estratégias e aos resultados. No final, é apresentada uma síntese da informação recolhida nas grelhas anteriores que se traduz em pontos fracos, pontos fortes e em melhorias a introduzir.



### Monitorização do Plano de Ação do PEM - estratégias/ações (2015/2016)

Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Estratégias/Ações	Ponto da situação (por implementar, parcialmente implementada, implementada)	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Obs. / Deliberações
1. Promoção do sucesso educativo	<b>1.1 Reforçar a aquisição de competências na educação pré-escolar.</b>				
	1.1.1 Alargar o leque de atividades do pré-escolar.	Articulação entre as diversas associações para facilitar o acesso das crianças às atividades.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	1.1.2 Aumentar a taxa de pré-escolarização.	Criação de um programa para divulgação da oferta educativa do pré-escolar para aumentar as inscrições das crianças dos 3 aos 5 anos.	Implementada	Guia de ofertas educativas e formativas para crianças e jovens	
	<b>1.2 Aumentar os níveis de sucesso escolar.</b>				
	1.2.1 Atingir/superar o Valor Esperado de Contexto (VEC).	Dinamização de projetos, apoiados pelo Município, que promovam o saber.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	1.2.2 Elevar a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações iguais ou superiores a 14 valores nas disciplinas do ensino secundário.	Organização de Encontros de Professores para a partilha de experiências e práticas que promovam o sucesso escolar.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
		Instituição de Prémios de Mérito para os melhores alunos do concelho.	Por implementar		
		Organização de ações de sensibilização e prevenção junto dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, no sentido de os motivar para a importância do saber e de reforçar a orientação vocacional.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	1.2.3 Aproximar os resultados das classificações dos exames aos resultados das classificações internas (ensino básico e secundário).	Reforço do apoio extraordinário aos alunos ao longo do ano letivo e após o <i>terminus</i> das atividades letivas e até à realização de exames.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	1.2.4 Apoiar os alunos com NEE no sentido da sua valorização e da aquisição de competências facilitadoras da sua integração social.	Elaboração de protocolos com instituições locais para a integração, acompanhamento especializado e treino de competências dos alunos com NEE.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	<b>1.3 Reforçar a autonomia.</b>				
	1.3.1 Aumentar o n.º de contratos de Autonomia das escolas.	Negociação entre Agrupamentos de Escolas e MEC tendo em vista a realização de contratos de autonomia.	Em 3 dos cinco agrupamentos a ação está implementada	Agrupamentos de Escolas	

Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Estratégias/Ações	Ponto da situação (por implementar, parcialmente implementada, implementada)	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Obs. / Deliberações
<b>2. Prevenção do abandono precoce da educação e formação</b>	<b>2.1 Assegurar que o maior número de alunos complete o ensino secundário.</b>	Sinalização precoce por parte das escolas, em articulação com os diferentes serviços do Município, de alunos em risco de abandono precoce.	Implementada	AE / MOA	
	2.1.1 Elevar a % de alunos que concluem o ensino secundário.	Incremento das respostas psicossociais por parte do Município.	Parcialmente implementada	DMEd	
		Realização de programas de ocupação de jovens em risco, em períodos não letivos, em parceria com as diferentes entidades concelhias, de acordo com as expectativas dos jovens.	Parcialmente implementada	Plano de atividades TIME	
	<b>2.2 Promover uma cultura de qualificação formativa.</b>	Articulação entre as diversas instituições de forma a rentabilizar a oferta formativa ao nível do ensino secundário, pós-secundário e superior.	Parcialmente implementada		
	2.2.1 Promover uma oferta formativa integrada.	Diversificação e divulgação da oferta formativa concelhia.	Implementada	Guia de ofertas educativas e formativas para crianças e jovens	



Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Estratégias/Ações	Ponto da situação (por implementar, parcialmente implementada, implementada)	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Obs. / Deliberações
3. Educação para a cidadania	<b>3.1 Promover uma cultura de cidadania partilhada envolvendo todos os elementos da comunidade educativa.</b>	Promoção de ações de sensibilização nos diferentes domínios, em parceria com diversas entidades: GNR, Bombeiros, Instituições Bancárias, de Saúde e de Ensino Superior, entre outras.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	3.1.1 Utilizar os espaços públicos para a divulgação de informação relevante neste domínio.	Promoção de (in)formação sobre as diferentes temáticas da educação para a cidadania, em parceria com as entidades consideradas pertinentes para cada área.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	3.1.2 Realizar atividades transversais que abranjam todas as vertentes da cidadania.	Divulgação de todas as iniciativas a realizar pelo Município e Agrupamentos, através dos painéis de informação, flyers, órgãos de comunicação social regionais, toalhete a utilizar nos cafés, restaurantes, cantinas...	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
		Organização de eventos intercolares onde se debatam questões práticas de atualidade e se desenvolva espírito crítico e participação cívica, como por exemplo o projeto "políticos de palmo e meio".	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	<b>3.2 Desenvolver o sentido crítico e a capacidade de intervenção na proteção do ambiente.</b>	Valorização da formação cívica para que cada criança e jovem estruture a sua relação com a sociedade de acordo com as regras de convivência.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
		Participação dos alunos em estruturas associativas de interesse local e nacional e em ações de voluntariado /intercâmbio.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	3.2.1 Promover a educação ambiental e a utilização sustentável dos recursos naturais.	Envolvimento da comunidade educativa em atividades/projetos que promovam a educação ambiental e que estimulem uma cultura de cidadania para a utilização sustentável dos recursos naturais.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	

### Continuação da linha orientadora 3

3. Educação para a cidadania	<b>3.3 Promover os fatores de proteção na área da saúde.</b>				
	3.3.1 Incutir na comunidade escolar hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis.	Reforço da aposta no fornecimento de uma dieta alimentar equilibrada e saudável nos refeitórios escolares.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	3.3.2 Incentivar a prática regular de atividades desportivas saudáveis nas crianças e jovens.	Desenvolvimento de projetos desportivos através da cooperação entre os elementos da comunidade educativa e desportiva do concelho.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
		Reforço da aposta no Desporto Escolar.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	<b>3.4 Promover uma educação financeira responsável</b>	Promoção de sessões de informação e esclarecimento acerca da literacia financeira e da gestão do orçamento doméstico a diferentes públicos-alvo (comunidade, escolas, famílias, consumidor no geral), conferências, exposições, comemorações do dia mundial do consumidor e dia mundial da poupança.	Implementada	Plano de atividades 2015/2016 (moodle)	
	3.4.1 Dar formação acerca de gestão financeira, com especial incidência nas famílias carenciadas.	Disponibilização de informação orçamental e financeira (no site, através de folhetos, exposições).	Implementada	Site MOA	
		Apoio às famílias sobreendividadas através do gabinete de apoio ao sobreendividado protocolado com a DECO.	Implementada	SIAC	



Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Estratégias/Ações	Ponto da situação (por implementar, parcialmente implementada, implementada)	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Obs. / Deliberações
<b>4. Adequação dos serviços educativos às necessidades das famílias</b>	<b>4.1 Reforçar os serviços de apoio às famílias, promovendo respostas que vão ao encontro das suas necessidades efetivas</b>	Acompanhamento/avaliação das famílias sinalizadas.	Implementada	DMEd / AE / IPSS	
	4.1.1 Monitorizar a prestação dos serviços municipais no âmbito da ASE.	Concretização das medidas de Ação Social Escolar	Implementada	DMEd	
	4.1.2 Abranger todas as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo pelo serviço da Componente de Apoio à Família (CAF) – refeições e prolongamento de horário.	Realização de reuniões periódicas entre os Agrupamentos, Município e Instituições de cariz social.	Implementada	DMEd / AE / IPSS	
		Abertura de novos serviços de CAF, em articulação com as Associações de Pais e Agrupamentos.	Implementada	DMEd	
		Aumento do rácio de assistentes operacionais em função da tipologia da escola.	Implementada	PAE	
		Reforço da divulgação aos agrupamentos das respostas sociais existentes no concelho para apoio às famílias carenciadas, para que saibam para onde encaminhar situações de desfavorecimento social.	Parcialmente implementada		
	4.1.3 Capacitar os pais através da promoção de uma parentalidade positiva (reforço de competências).	Elaboração de um plano de formação parental de nível concelhio que envolva todas as entidades que já trabalham esta área.	Implementada	DMEd / FAPCOA	
		Realização de ações dirigidas aos Pais/EE que potenciem as competências parentais com o intuito de valorizar a Escola.	Implementada	DMEd / FAPCOA	
	4.1.4 Melhorar a rede de transportes escolares.	Levantamento de necessidades específicas dos agrupamentos e articulação/negociação com a empresa fornecedora.	Implementada	DMEd - Plano de transportes escolares	
	<b>4.2 Fomentar a articulação entre os serviços públicos e entre estes e os privados</b>				
	4.2.1 Reforçar a articulação entre os serviços competentes.	Realização de reuniões para discussão de pontos de interesse comuns entre serviços públicos e privados, por exemplo, para pensar o reordenamento da rede educativa.	Parcialmente implementada	DMEd	

Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Estratégias/Ações	Ponto da situação (por implementar, parcialmente implementada, implementada)	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Obs. / Deliberações
5. (Re) Qualificação do parque escolar em função das necessidades educativas atuais	<b>5.1 Garantir a renovação do parque escolar dos JI e EB1 adequando os estabelecimentos de ensino às necessidades educativas atuais.</b>				
	5.1.1 Requalificar os atuais edifícios escolares.	Implementação e atualização do Plano de Intervenção Prioritário para melhorar as condições físicas do parque escolar.	Implementada	DMEd	
	5.1.2 Melhorar e manter a qualidade dos espaços exteriores dos estabelecimentos de educação e ensino.				
	5.1.3 Reforçar a equipa de apoio às escolas com técnicos especializados.	Dotação da equipa das escolas com um Eng.º Civil e um Eletricista.	Por implementar	DMEd	
	<b>5.2 Promover o reordenamento adequado da rede escolar conforme as normas do MEC e as necessidades do sistema educativo local.</b>				
	5.2.1 Construir Centros Escolares.	Construção do Centro Escolar de UI (pré-escolar, 1º ciclo e CAF).	Implementada em set 2015	DMEd	
	5.2.2 Elaborar um plano de reordenamento da rede escolar.		Implementada	DMEd	
	<b>5.3 Garantir as condições de segurança.</b>				
	5.3.1 Implementar/Elaborar os Planos de Emergência dos edifícios escolares.	Elaboração de Planos de Emergência por escola.	Parcialmente implementada	DMEd	
	5.3.2 Promover uma cultura de segurança escolar a todos os membros da comunidade educativa.	Realização de (in) formação na área da segurança e suporte básico de vida.	Implementada	DMEd	
		Reforço da vigilância das escolas e das áreas envolventes.	Por implementar	AE	
		Desenvolvimento de ações de sensibilização junto da comunidade escolar e encarregados de educação para as questões da segurança e para o correto manuseamento dos equipamentos de suporte básico de vida.	Parcialmente implementada	DMEd / AE	
		Construção e/ou concretização das alterações necessárias na arquitetura e sistemas de segurança física nas escolas.	Parcialmente implementada	DMEd	
	5.3.3 Sensibilizar a população para a Segurança Rodoviária.	Organização de atividades que incentivem uma cultura de segurança rodoviária a toda a população escolar.	Parcialmente implementada		
		Promoção de ações de sensibilização para segurança e prevenção rodoviárias junto da comunidade educativa (numa vertente pedagógica e preventiva de comportamentos de risco e adoção de procedimentos de autoproteção).	Implementada	DMEd / AE	



Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Estratégias/Ações	Ponto da situação (por implementar, parcialmente implementada, implementada)	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Obs. / Deliberações
6. Promoção da elevação dos níveis de qualificação e literacia da população adulta	<b>6.1 Elevar o nível de escolaridade e de qualificação dos adultos em situação de desemprego ou não.</b>				
	6.1.1 Criar cursos EFA de diversos níveis e formatos (Competências Básicas, Alfabetização, Dupla certificação).	Sinalização concelhia de adultos com baixos níveis de escolarização.	Por implementar		
		Criação de uma oferta formativa concelhia adequada às necessidades de formação.	Por implementar		
	<b>6.2 Desenvolver, em articulação com as estruturas de intervenção social, educativa e económica (Centro de Saúde, Hospital, IEFP, Empresas, Segurança Social, Autarquia e IPSS), a criação de contextos de ocupação, aprendizagem, escolarização e qualificação de adultos.</b>				
	6.2.1 Criar respostas educativas para escolarização, qualificação e integração de grupos vulneráveis (cidadãos portadores de deficiência, minorias étnicas, beneficiários de RSI, ...)	Articulação entre instituições e escolas, mediante situações devidamente sinalizadas.	Implementada	AE	
	<b>6.3 Fomentar a participação dos adultos, em particular dos adultos pouco qualificados, na aprendizagem ao longo da vida.</b>	Elaboração da candidatura para abertura de COEP por parte de dois agrupamentos de escolas.	Implementada em 2013/2014	AEFC	Passou a designar-se Centro Qualifica em 2016
	6.3.1 Diversificar ofertas formativas através da criação de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (COEP).	Levantamento das necessidades de mão-de-obra das empresas do concelho.	Por implementar		
		Criação de um plano de formação integrado para adultos com baixos níveis de escolarização.	Por implementar		
	<b>6.4 Promover a aquisição de níveis de qualificação e pós-graduação em áreas de relevante interesse municipal.</b>				
	6.4.1 Criar ofertas de formação contínua de curta e média duração com vista ao desenvolvimento de competências específicas de carácter cívico e/ou técnico.	Elaboração de um plano de formação contínua para diferentes grupos profissionais, de acordo com as necessidades.	Parcialmente implementada	ESENFVPOAZ	
	6.4.2 Fomentar ações de empreendedorismo e de investigação nas áreas prioritárias do concelho.	Criação de incentivos à investigação / bolsas de investigação / estágios internacionais.	Por implementar		



Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Estratégias/Ações	Ponto da situação (por implementar, parcialmente implementada, implementada)	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Obs. / Deliberações
<b>7. Favorecimento do diálogo entre os jovens e as empresas – aproximação das expectativas em termos de percurso formativo das reais necessidades do tecido empresarial</b>	<b>7.1 Aumentar o número de parcerias e protocolos com as empresas adequando a oferta formativa das unidades orgânicas.</b>	Realização de visitas de estudo às empresas.	Implementada	Plano de atividades projeto TIME	
	7.1.1 Antecipar a componente prática em contexto de trabalho para o início da formação.	Realização de estágios profissionais, em parceria com o tecido empresarial, durante os períodos de interrupção letiva.	Implementada	AE	
	<b>7.2 Articular a oferta formativa concelhia.</b>				
	7.2.1 Criar cursos vocacionais no ensino básico (2º e 3º ciclos).		Implementada em 2014/2015	AE	
	7.2.2 Adequar a oferta formativa de nível secundário e pós-secundário às necessidades do mercado (design 3D, design de calçado, línguas estrangeiras, eletrónica, serralharia mecânica/soldadura, logística, projeto de moldes, eletricidade...).	Levantamento das necessidades das empresas ao nível da formação de técnicos especializados, adequando a oferta formativa ao mercado de trabalho.	Parcialmente implementada	DMEd	
		Articulação ao nível municipal e/ou intermunicipal, tendo em vista a criação de cursos de formação secundária e pós-secundária.	Implementada	DMEd / AE / Instituições de Ensino Superior	
	7.2.3 Promover/potenciar a orientação vocacional e profissional.	Criação de parcerias com o tecido empresarial do concelho de forma a proporcionar uma oferta formativa de cariz mais prático que vá ao encontro das expectativas dos alunos (em articulação com os serviços de orientação vocacional).	Implementada	AE	
	<b>7.3 Fomentar a partilha / articulação de experiências entre as empresas e as instituições de ensino.</b>	Realização de uma mostra concelhia de oferta formativa e empresarial.	Implementada	DMEd	
	7.3.1 Dinamizar processos de transição para o mercado de trabalho.	Criação de concursos concelhios que promovam o empreendedorismo, não descurando o empreendedorismo social.	Implementada	Plano de atividades projeto TIME	
	7.3.2 Promover o empreendedorismo dos jovens.	Promoção de intercâmbios entre jovens e profissionais do concelho com jovens e profissionais de outros concelhos e países (recorrendo às instituições que já trabalham esta matéria).	Implementada	AE / Instituições de Ensino Superior	



## V. Monitorização do plano de ação do PEM – metas

Monitorização do Plano de Ação do PEM - metas (2015/2016)					
Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Metas	Situação atual face às metas em final de 2015/2016	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Observações/ Deliberações
1. Promoção do sucesso educativo	1.1 Reforçar a aquisição de competências na educação pré-escolar.				
	1.1.2 Aumentar a taxa de pré-escolarização.	Aumentar, até 2017, a taxa real de pré-escolarização em um ponto percentual por ano letivo.	Tx real de pré-escolarização em 2013/2014 => 94,7  Tx real de pré-escolarização em 2014/2015 => 97,5 - meta atingida	DGEEC	O último ano de que dispomos de inf é 2014/15
	1.2 Aumentar os níveis de sucesso escolar.				
	1.2.2 Elevar a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações iguais ou superiores a 14 valores nas disciplinas do ensino secundário.	Aumentar um ponto percentual, gradualmente, até 2017, a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações iguais ou superiores a 14 valores nas diferentes disciplinas do ensino secundário.	Ensino básico: valor esperado => 47,8%; valor atingido => 54,9% - atingido Ensino Secundário: valor esperado => 62,2% ; valor atingido => 61,6% - aumentado mas não atingido	AE (Inovar/MISI)	A meta para o secundário foi alterada, pelo que em 2013/14 o valor atingido foi 60,2%. Em 2014/15 o valor esperado era de 61,2%, mas apenas foi registado 60,7%.
		Reduzir um ponto percentual, gradualmente, até 2017, a % de níveis inferiores a 3 no ensino básico e inferiores a 10 no ensino secundário.	Ensino básico: valor esperado => 6,9% ; valor atingido => 6,0% - atingido Ensino Secundário: valor esperado => 5,4% ; valor atingido => 5,6% - reduzido, mas não atingido	AE(Inovar/MISI)	
		Dos alunos que se candidataram ao ensino superior, quantos entraram na primeira fase e na primeira opção.	221 alunos candidatos, entraram 95 (43%)	AE	
	1.2.3 Aproximar os resultados das classificações dos exames aos resultados das classificações internas (ensino básico e secundário).	Diminuir um ponto percentual, gradualmente, até 2017 ao desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino básico regular.	9ºano Mat => valor esperado => 13,5% ; Valor atingido => 23,6% - Não atingido Port => valor esperado => 14,5% ; Valor atingido => 27,7% - Não atingido  Secundário Mat => valor esperado => 4,3 ; Valor atingido => 3,0 - Atingido Port => valor esperado => 1,0 ; Valor atingido => 3,3 - Não atingido  Média dos exames total => valor esperado => 2,2 valores; Valor atingido => 2,6 - Não atingido	AE (Inovar/MISI)	
		Diminuir, até 2017, 0,2 valores em cada ano letivo, ao desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame, na 1ª fase, no ensino secundário.			
	1.3 Reforçar a autonomia.				
	1.3.1 Aumentar o n.º de contratos de Autonomia das escolas.	Assinar, até 2017, o contrato de autonomia em todos os agrupamentos de escolas.	2013/2014 - Agrupamento de Escolas Ferreira da Silva 2014/2015 - Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro	AE	Agrupamento de Fajões já tinha assinado anteriormente

Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Metas	Situação atual face às metas em final de 2015/2016	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Observações/ Deliberações
<b>2. Prevenção do abandono precoce da educação e formação</b>	<b>2.1 Assegurar que o maior número de alunos complete o ensino secundário.</b>				
	2.1.1 Elevar a % de alunos que concluem o ensino secundário.	<b>Aumentar um ponto percentual, gradualmente, até 2017, a taxa de conclusão do ensino secundário.</b>	<b>Cursos Científico-Humanísticos:</b> Valor esperado => 78,3%; Valor atingido 69,8% - Não atingido <b>Cursos Profissionais:</b> Valor esperado => 97,1%; Valor atingido => 95,8% - Aumentado mas não atingido	AE (Inovar/MISI)	
	<b>2.2 Promover uma cultura de qualificação formativa.</b>				
	2.2.1 Promover uma oferta formativa integrada.	<b>Realizar duas reuniões anuais, até 2017, para articulação da oferta formativa.</b>	Foi realizada uma reunião promovida pela DGEstE e depois disso, discutida a oferta educativa e formativa em reunião da Comissão Permanente (12/04/2016). Meta cumprida	DMEd	
<b>3. Educação para a cidadania</b>	<b>3.1 Promover uma cultura de cidadania partilhada envolvendo todos os elementos da comunidade educativa.</b>				
	3.1.1 Utilizar os espaços públicos para a divulgação de informação relevante neste domínio.	<b>Realizar, até 2017, pelo menos uma ação/projeto por área temática, em cada ano letivo.</b>			
	3.1.2 Realizar atividades transversais que abranjam todas as vertentes da cidadania.				
	<b>3.2 Desenvolver o sentido crítico e a capacidade de intervenção na proteção do ambiente.</b>				
	3.2.1 Promover a educação ambiental e a utilização sustentável dos recursos naturais.				
	<b>3.3 Promover os fatores de proteção na área da saúde.</b>				
	3.3.1 Incutir na comunidade escolar hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis.				
	3.3.2 Incentivar a prática regular de atividades desportivas saudáveis nas crianças e jovens.				
	<b>3.4 Promover uma educação financeira responsável</b>				
	3.4.1 Dar formação acerca de gestão financeira, com especial incidência nas famílias carenciadas.				



Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Metas	Situação atual face às metas em final de 2015/2016	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Observações/ Deliberações
4. Adequação dos serviços educativos às necessidades das famílias	<b>4.1 Reforçar os serviços de apoio às famílias, promovendo respostas que vão ao encontro das suas necessidades efetivas</b>				
	4.1.1 Monitorizar a prestação dos serviços municipais no âmbito da ASE.	<b>Dar resposta, até 2017, a 100% dos pedidos relativos a serviços educativos, dentro do quadro legal em vigor.</b>	Cumprida - Todos os pedidos de reavaliação de escalão no âmbito da ação social escolar foram analisados e foi dada resposta ao Agrupamento de Escolas correspondente. Todas as crianças para quem foi solicitado o serviço de refeições e/ou prolongamento de horário foram enquadradas.	DMEd	
	4.1.2 Abranger todas as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo pelo serviço da Componente de Apoio à Família (CAF) – refeições e prolongamento de horário.				
	4.1.3 Capacitar os pais através da promoção de uma parentalidade positiva (reforço de competências).	<b>Elaborar o plano de formação parental até ao final do ano 2014.</b>	Implementado no ano letivo 2015/2016, em parceria com a FAPCOA	DMEd	
	4.1.4 Melhorar a rede de transportes escolares.	<b>Criar um plano integrado de rede de transportes até 2017.</b>	Não está implementado/ainda não foi elaborado	DMEd	
	<b>4.2 Fomentar a articulação entre os serviços públicos e entre estes e os privados</b>				
	4.2.1 Reforçar a articulação entre os serviços competentes.	<b>Realizar pelo menos 4 reuniões anuais.</b>	Realização de reuniões entre o município e IPSS (desenvolvimento de serviços de apoio à família); realização de reuniões de articulação entre Agrupamentos e IPSS. Meta parcialmente cumprida.	DMEd	

Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Metas	Situação atual face às metas em final de 2015/2016	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Observações/ Deliberações
5. (Re) Qualificação do parque escolar em função das necessidades educativas atuais	<b>5.1 Garantir a renovação do parque escolar dos JI e EB1 adequando os estabelecimentos de ensino às necessidades educativas atuais.</b>				
	5.1.1 Requalificar os atuais edifícios escolares.	Dar resposta às solicitações, de acordo com as prioridades definidas no plano de intervenção, para cada ano letivo.	Cumprida	DMEd	
	5.1.2 Melhorar e manter a qualidade dos espaços exteriores dos estabelecimentos de educação e ensino.				
	5.1.3 Reforçar a equipa de apoio às escolas com técnicos especializados.	Dotar a equipa das escolas, até ao final de 2014, com um Eng.º Civil e um Eletricista.	Não cumprida - impossibilidade de abrir lugares no quadro de pessoal - redução obrigatória do número de funcionários	DMEd	
	<b>5.2 Promover o reordenamento adequado da rede escolar conforme as normas do MEC e as necessidades do sistema educativo local.</b>				
	5.2.1 Construir Centros Escolares.	Construir o C. Escolar de UI até 2017, mediante a atribuição de financiamento.	Centro Escolar de UI concluído em setembro de 2015 - meta cumprida	DMEd	
	5.2.2 Elaborar um plano de reordenamento da rede escolar.	Elaborar, anualmente, o plano de reordenamento da rede escolar adaptado à realidade.	Cumprida	DMEd	
	<b>5.3 Garantir as condições de segurança.</b>				
	5.3.1 Implementar/Elaborar os Planos de Emergência dos edifícios escolares.	Elaborar os planos de emergência em 100% das escolas até 2017.	Não cumprida	DMEd	
	5.3.2 Promover uma cultura de segurança escolar a todos os membros da comunidade educativa.	Realizar simulacros em 100% das escolas até 2017; realizar pelo menos uma formação por ano sobre manuseamento dos equipamentos de primeira intervenção e primeiros socorros para pessoal docente e não docente.	Foram realizados simulacros em todas as escolas de 1º ciclo. Foi dada formação ao pessoal não docente da Divisão Municipal de Educação e dos AE de Fajões e Dr. Ferreira da Silva. Meta parcialmente cumprida.	DMEd	
	5.3.3 Sensibilizar a população para a Segurança Rodoviária.	Realizar pelo menos uma ação de sensibilização por ano sobre segurança rodoviária para a comunidade geral e uma por agrupamento de escola.	Parcialmente cumprida (não se realizou ação de sensibilização para a comunidade geral)	DMEd	



Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Metas	Situação atual face às metas em final de 2015/2016	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Observações/ Deliberações
6. Promoção da elevação dos níveis de qualificação e literacia da população adulta	<b>6.1 Elevar o nível de escolaridade e de qualificação dos adultos em situação de desemprego ou não.</b>				
	6.1.1 Criar cursos EFA de diversos níveis e formatos (Competências Básicas, Alfabetização, Dupla certificação).	<b>Divulgar, anualmente (julho), a oferta formativa concelhia existente ao nível de EFA e Formações Modulares Certificadas.</b>	Não cumprida (esta oferta não está sob a competência do município nem dos seus parceiros diretos)		
	<b>6.2 Desenvolver, em articulação com as estruturas de intervenção social, educativa e económica (Centro de Saúde, Hospital, IEFP, Empresas, Segurança Social, Autarquia e IPSS), a criação de contextos de ocupação, aprendizagem, escolarização e qualificação de adultos.</b>				
	6.2.1 Criar respostas educativas para escolarização, qualificação e integração de grupos vulneráveis (cidadãos portadores de deficiência, minorias étnicas, beneficiários de RSI, ...)	<b>Celebrar protocolos entre instituições de ensino e entidades de referência para o desenvolvimento de programas ocupacionais (no mínimo dois agrupamentos até 2017).</b>	Cumprida		
	<b>6.3 Fomentar a participação dos adultos, em particular dos adultos pouco qualificados, na aprendizagem ao longo da vida.</b>				
	6.3.1 Diversificar ofertas formativas através da criação de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).	<b>Ter aprovado pelo menos um CQEP no concelho no ano letivo 2013/2014.</b>	Existência de um CQEP na EBS Ferreira de Castro desde 2013/2014, agora designado Centro Qualifica.		
	<b>6.4 Promover a aquisição de níveis de qualificação e pós-graduação em áreas de relevante interesse municipal.</b>				
	6.4.1 Criar ofertas de formação contínua de curta e média duração com vista ao desenvolvimento de competências específicas de carácter cívico e/ou técnico.	<b>Divulgar, anualmente (janeiro), a oferta formativa para qualificação de profissionais.</b>	Parcialmente cumprida (Pós-graduações da ESENF)		
	6.4.2 Fomentar ações de empreendedorismo e de investigação nas áreas prioritárias do concelho.	<b>Celebrar protocolos com duas instituições de ensino superior e outras para premiar jovens empresários empreendedores, até 2017.</b>	Não cumprida		

Linhas orientadoras	Objetivos gerais e específicos	Metas	Situação atual face às metas em final de 2015/2016	Fontes / Instrumentos de recolha de dados	Observações/ Deliberações
7. Favorecimento do diálogo entre os jovens e as empresas – aproximação das expectativas em termos de percurso formativo das reais necessidades do tecido empresarial	7.1 Aumentar o número de parcerias e protocolos com as empresas adequando a oferta formativa das unidades orgânicas.				
	7.1.1 Antecipar a componente prática em contexto de trabalho para o início da formação.	Criar, até 2017, uma bolsa de empresas (mínimo 10) disponíveis para a realização de estágios.	Cumprida		
	7.2 Articular a oferta formativa concelhia.				
	7.2.1 Criar cursos vocacionais no ensino básico (2º e 3º ciclos).	Oferecer, até 2017, cursos de formação profissional pelo menos em 8 áreas distintas.	Cumprida - entre cursos de nível secundário e pós-secundário, mais de 15 áreas distintas em 2015/2016	AE / CENFIM / ESAN	
	7.2.2 Adequar a oferta formativa de nível secundário e pós-secundário às necessidades do mercado (design 3D, design de calçado, línguas estrangeiras, eletrónica, serralharia mecânica/soldadura, logística, projeto de moldes, eletricidade...).				
	7.3 Fomentar a partilha / articulação de experiências entre as empresas e as instituições de ensino.				
	7.3.1 Dinamizar processos de transição para o mercado de trabalho.	Realizar, até 2017, uma reunião para articulação e partilha de experiências entre empresas e instituições de ensino.	Não cumprida		
		Realizar, até 2017, uma mostra concelhia de oferta formativa e empresarial.	Cumprida - Aqui há Futuro	DMEd	
	7.3.2 Promover o empreendedorismo dos jovens.	Promover anualmente um concurso concelhio sobre empreendedorismo.	Cumprida - Concurso Azeméis Youth Business e Concurso de ideias em idade escolar	CLDS + Serviço de apoio ao empresário (MOA)	



## VI. Síntese da informação recolhida e melhorias a introduzir

Monitorização / Avaliação do PEM - Síntese da informação recolhida e projeção das melhorias a introduzir			
Linhas orientadoras	Pontos fortes	Pontos fracos	Melhorias a introduzir
1. Promoção do sucesso educativo	<p>Taxa de pré-escolarização elevada (97,5%);</p> <p>As estratégias foram todas implementadas, à exceção de uma;</p> <p>Os objetivos desta linha orientadora foram referenciados em 231 atividades do plano anual.</p>	<p>Ausência de indicador da taxa real de pré-escolarização do ano 2015/16, por parte da DGEEC, que nos permita a correta monitorização da meta;</p> <p>Algumas metas desta linha não foram atingidas, nomeadamente as que se relacionam com o desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame.</p>	Implementar projetos de promoção do sucesso educativo nos diferentes agrupamentos.
2. Prevenção do abandono precoce da educação e formação	<p>Articulação entre os AE e a CPCJ de Oliveira de Azeméis;</p> <p>As ações para esta linha encontram-se implementadas e parcialmente implementadas;</p> <p>O trabalho desenvolvido pelo projeto TIME com os jovens.</p>	<p>A meta relativa ao aumento da taxa de conclusão do ensino secundário não foi atingida.</p>	Reforçar a aposta em ações que promovam a conclusão da escolaridade obrigatória.
3. Educação para a cidadania	<p>Linha com uma grande diversidade de áreas temáticas que abrangem a educação formal e não formal;</p> <p>Todas as ações foram implementadas;</p> <p>No plano de ação esta linha tem 274 referências (nos diferentes objetivos).</p>		Melhorar a divulgação de todas as atividades, de forma a dar mais visibilidade ao trabalho das várias instituições.



Linhas orientadoras	Pontos fortes	Pontos fracos	Melhorias a introduzir
4. Adequação dos serviços educativos às necessidades das famílias	<p>A maioria das ações foi implementada e apenas duas foram parcialmente implementadas;</p> <p>Sensibilização do município, agrupamentos e IPSS para as necessidades das famílias.</p>	<p>Não ter sido ainda criado um plano integrado de rede de transportes.</p>	<p>Criar um plano integrado de rede de transportes que sirva as necessidades de todos os agrupamentos;</p> <p>Melhorar a articulação entre município (vários serviços), agrupamentos, IPSS e outros recursos da comunidade (exemplo:CPCJ) para um melhor conhecimento das respostas existentes ao serviço das famílias e para evitar sobreposições de acompanhamentos.</p>
5. (Re)qualificação do parque escolar em função das necessidades educativas atuais	<p>Existência de apenas duas ações não implementadas, tendo a maioria sido implementada;</p> <p>Investimento do município nas intervenções nos edifícios escolares, de forma a que tenham melhores condições para os alunos.</p>	<p>Falta de recursos para o desenvolvimento de algumas ações, comprometendo por vezes a capacidade de resposta da equipa de manutenção das escolas;</p> <p>O atraso na elaboração dos planos de emergência das escolas poderá comprometer o cumprimento da meta estabelecida.</p>	<p>Dar continuidade à melhoria proposta no ano passado relacionada com a estreita articulação entre GNR, bombeiros, escola superior de enfermagem e agrupamentos/instituições para o desenvolvimento de atividades /formação no âmbito da segurança no trabalho, segurança no trabalho, segurança dos edifícios, primeiros socorros, suporte básico de vida e segurança rodoviária.</p>



Linhas orientadoras	Pontos fortes	Pontos fracos	Melhorias a introduzir
6. Promoção da elevação dos níveis de qualificação e literacia da população adulta	<p>Funcionamento de turmas de EFA na Soares Basto (parceria com o IEFP);</p> <p>Grupos de formação de adultos no CQEP (AE Ferreira de Castro);</p> <p>Existência de instituições de ensino que proporcionam formação ao longo da vida e obtenção de níveis pós-graduados de formação (exemplo: escola superior de enfermagem).</p>	Débil articulação entre o Observatório do PEM e o IEFP.	
7. Favorecimento do diálogo entre os jovens e as empresas - aproximação das expectativas em termos de percurso formativo das reais necessidades do tecido empresarial	<p>Realização da mostra interconcelhia (OAZ e VLC) de oferta formativa e empresarial;</p> <p>Realização de concursos no âmbito do empreendedorismo;</p> <p>Realização de visitas de estudo às empresas pelos agrupamentos de escolas é fundamental para os jovens contactarem com o mundo do trabalho e definirem o seu percurso;</p> <p>Existência de cursos profissionais e a inerente realização da formação em contexto de trabalho nas empresas da região.</p>	Pouca articulação e partilha de experiências entre empresas e instituições de ensino.	Estimular maior diálogo entre instituições de ensino e empresas (aproveitar o evento Aqui há Futuro, por exemplo).

## **VII. Balanço final – aspetos positivos e a melhorar**

No final do terceiro ano de implementação do PEM, o Observatório do PEM destaca os aspetos positivos e as necessidades de melhoria identificadas.

### **Como aspetos positivos, identificamos:**

- A estabilidade do Observatório de Monitorização e Avaliação, que se traduziu na assiduidade e participação nas reuniões;
- A elevada taxa de execução do plano anual de atividades - 97%;
- O aumento de três entidades parceiras no PEM;
- A realização de uma reunião a meio do ano letivo com os parceiros, no sentido de esclarecer eventuais dúvidas e partilhar experiências;
- A transversalidade das temáticas que integram as atividades do PEM, que vão para além da educação formal e a diversidade de públicos envolvidos;
- A conclusão, por parte dos parceiros, de todas as atividades inseridas no moodle, impedindo a existência de situações indefinidas.

### **Como aspetos a melhorar, sublinhamos:**

- Sensibilização dos parceiros para a necessidade de avaliação das suas atividades pelos seus destinatários, utilizando o instrumento de avaliação (questionário) fornecido pelo Observatório ou outro que entenda mais conveniente. Este processo permitiria ir para além da autoavaliação das atividades.



## VIII. Anexos



**PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL  
OLIVEIRA DE AZEMÉIS  
2013 | 2017**

Oliveira de Azeméis – Município Educador



# **Indicadores da rede educativa 2015/2016**



# Rede educativa 2015/2016 – nº equipamentos e total de alunos

Agrupamento/Ins- tituição	Pré-Escolar		1º ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo			E. Secundário				Total alunos no concelho 15/16
	Nº escolas	Total alunos 15/16	Nº escolas	Total alunos 15/16	Nº escolas	Total alunos (regular) 14/15	Nº escolas	Total alunos regular 15/16	Total alunos vocacional 15/16	Nº escolas	Total alunos vocacional 15/16	T. alunos C.Human. 15/16	T. alunos Prof 15/16	
Dr. Ferreira da Silva	6	156	5	446	2	253	2	426	47	1	26	95	19	<b>1468</b>
Fajões	7	172	6	435	2	217	2	384		1		72	51	<b>1331</b>
Ferreira de Castro	4	112	4	269	1	203	1	316	21	1		337	249	<b>1507</b>
Loureiro	6	138	6	418	2	211	2	312	18					<b>1097</b>
Soares Basto	4	151	5	430	1	281	1	469	64	1		418	422	<b>2235</b>
<b>Total r.pública</b>	<b>27</b>	<b>729</b>	<b>26</b>	<b>1998</b>										<b>7638</b>
IPSS	13	686												<b>686</b>
Privados	2	26	3	126										<b>152</b>
<b>Total r. privada</b>	<b>15</b>	<b>712</b>	<b>3</b>	<b>126</b>										
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>1441</b>	<b>29</b>	<b>2124</b>	<b>8</b>	<b>1165</b>	<b>8</b>	<b>1907</b>	<b>150</b>	<b>4</b>	<b>26</b>	<b>922</b>	<b>741</b>	<b>8476</b>

Fonte: agrupamentos de escolas, out. 2015. IPSS, nov. 2015



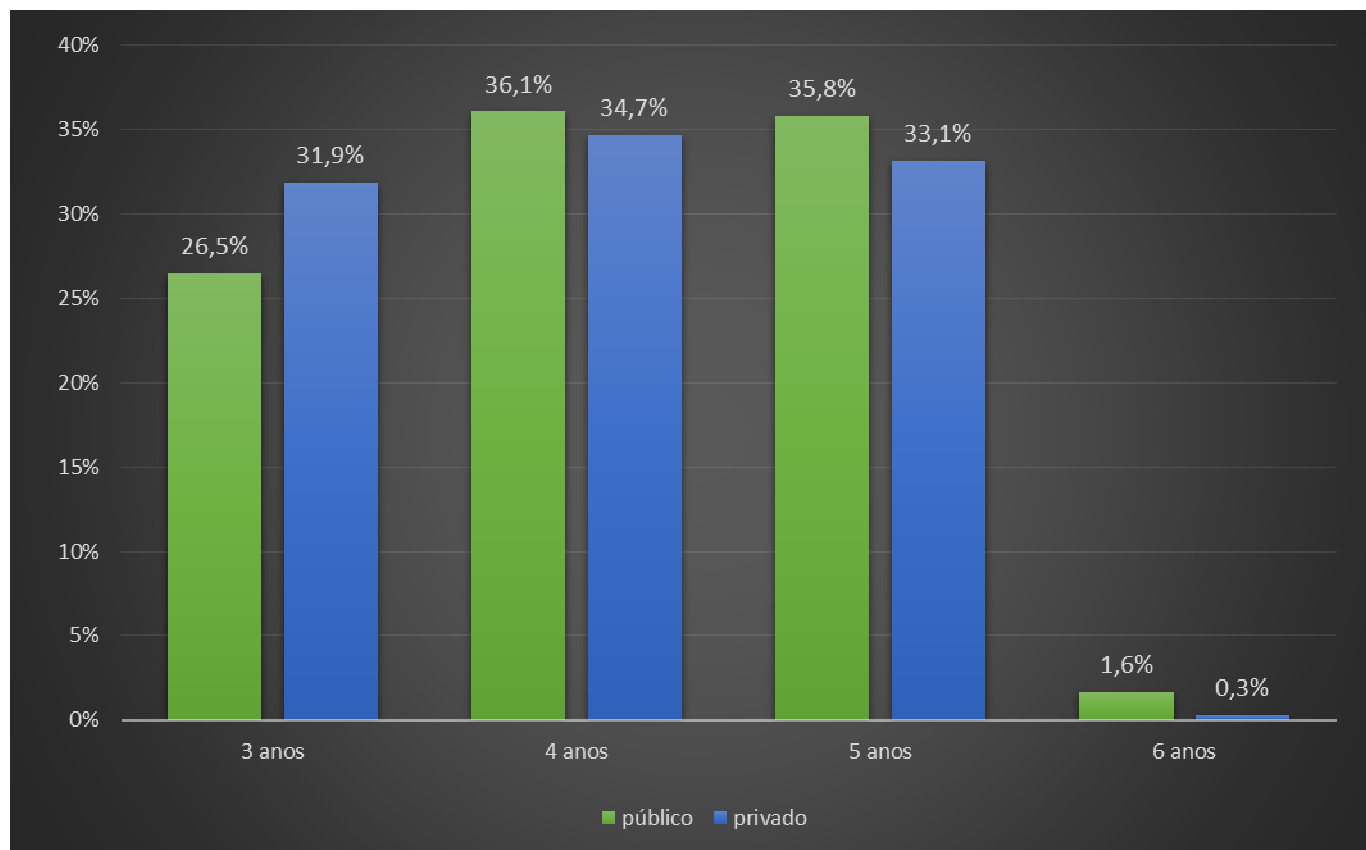
# Rede educativa 2015/2016 – nº equipamentos e total de alunos (cont.)

Entidade	CEF	Aprendizagem	Pós-Secundário - CET	Cursos Técnicos Superiores Profissionais	Superior	EFA	CQEP (resultados alcançados entre 1 out 2015 e 3 agosto 2016)			
	Total alunos	Total alunos	Total alunos	Total alunos	Total alunos	Total formandos	Total de inscritos	Total de encaminhados	Encaminhado processo RVCC	Total de certificados
	2015/16	2015/16	2015/16	2015/16	2015/16	2015/16				
Cenfim	16	240	53			71				
ESAN			57	90	133					
ESECVPOA					130					
Secundária Soares Basto										
Básica e Secundária Ferreira de Castro (CQEP)							116	65	59	46
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>240</b>	<b>110</b>	<b>90</b>	<b>263</b>	<b>71</b>				

Fonte: CQEP, Cenfim, Instituições de Ensino Superior 2015/2016



# Educação pré-escolar

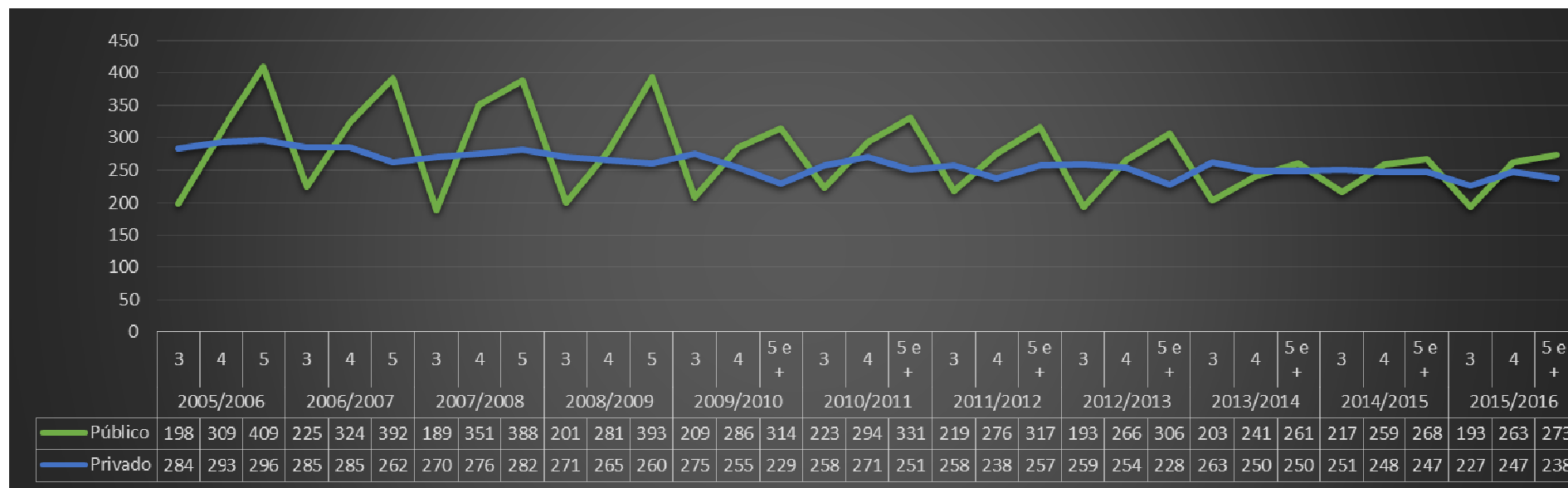


- Forte complementaridade: 50,6% na rede pública e 49,4% na rede privada;
- Das 1441 crianças, 35,5% tinha 5 ou mais anos e do total destas (511), 53,4% estava na rede pública;
- Nos 3 anos, esta tendência inverte-se: das 420 crianças, 54,1% estava na rede privada.





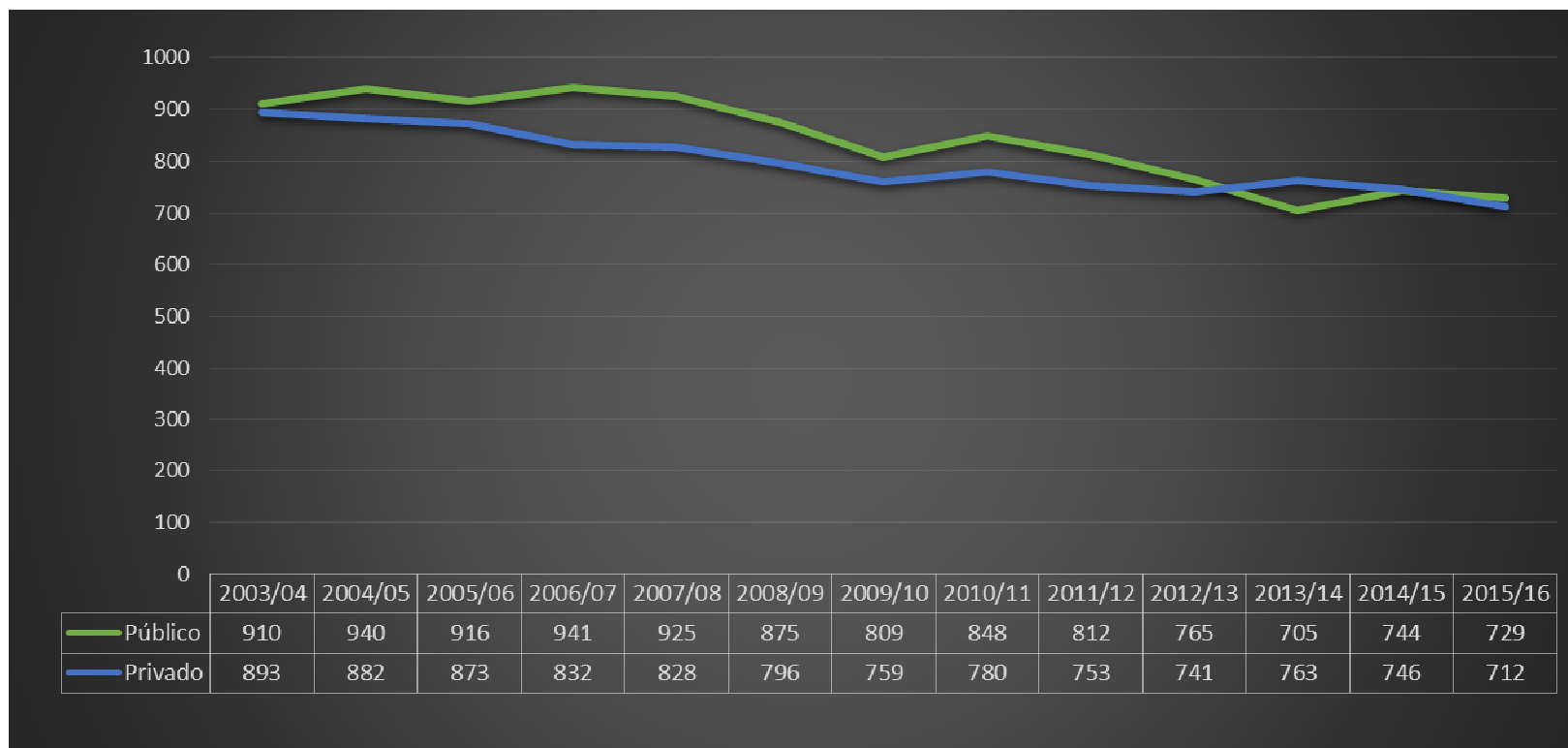
# Educação pré-escolar (cont.)



- Em 2015/2016, registamos um decréscimo de 15 crianças na rede pública e de 34 crianças na rede privada. Assim, no total, este nível de ensino observou uma perda de 49 crianças. O decréscimo foi mais acentuado nas crianças com 3 anos de idade.



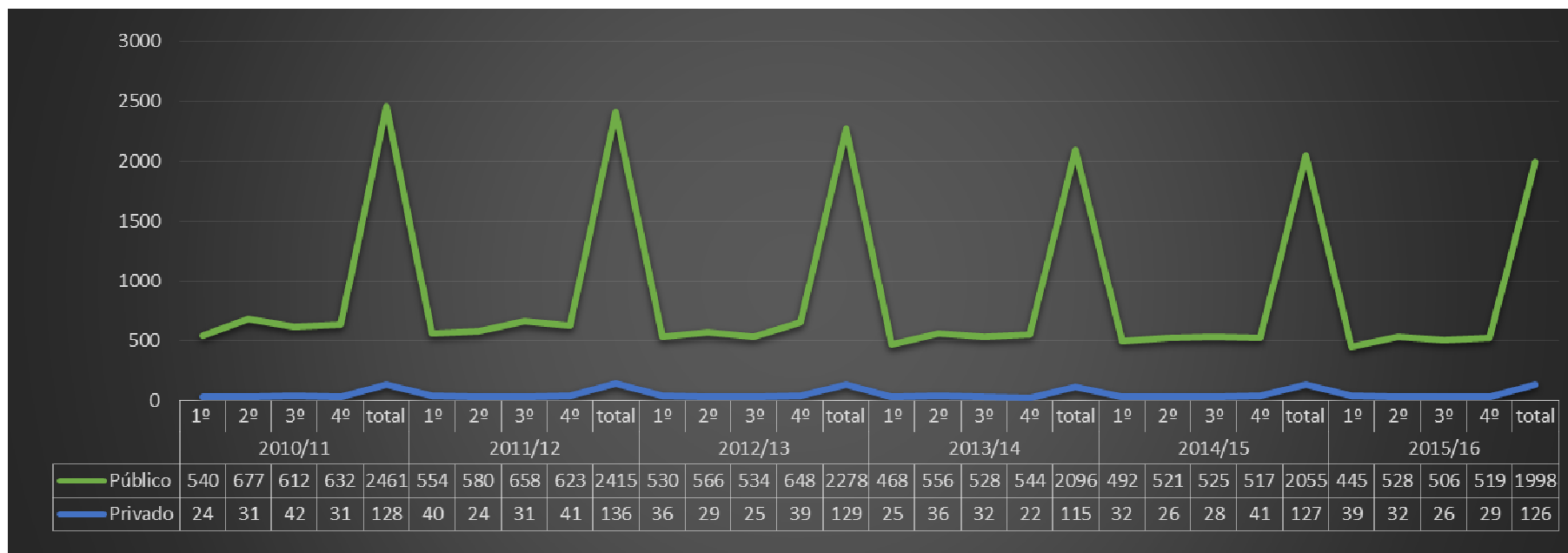
## Educação pré-escolar (cont.)



- Ao efetuarmos uma leitura retrospectiva de 12 anos letivos, verificamos que este nível de ensino perdeu 362 crianças.

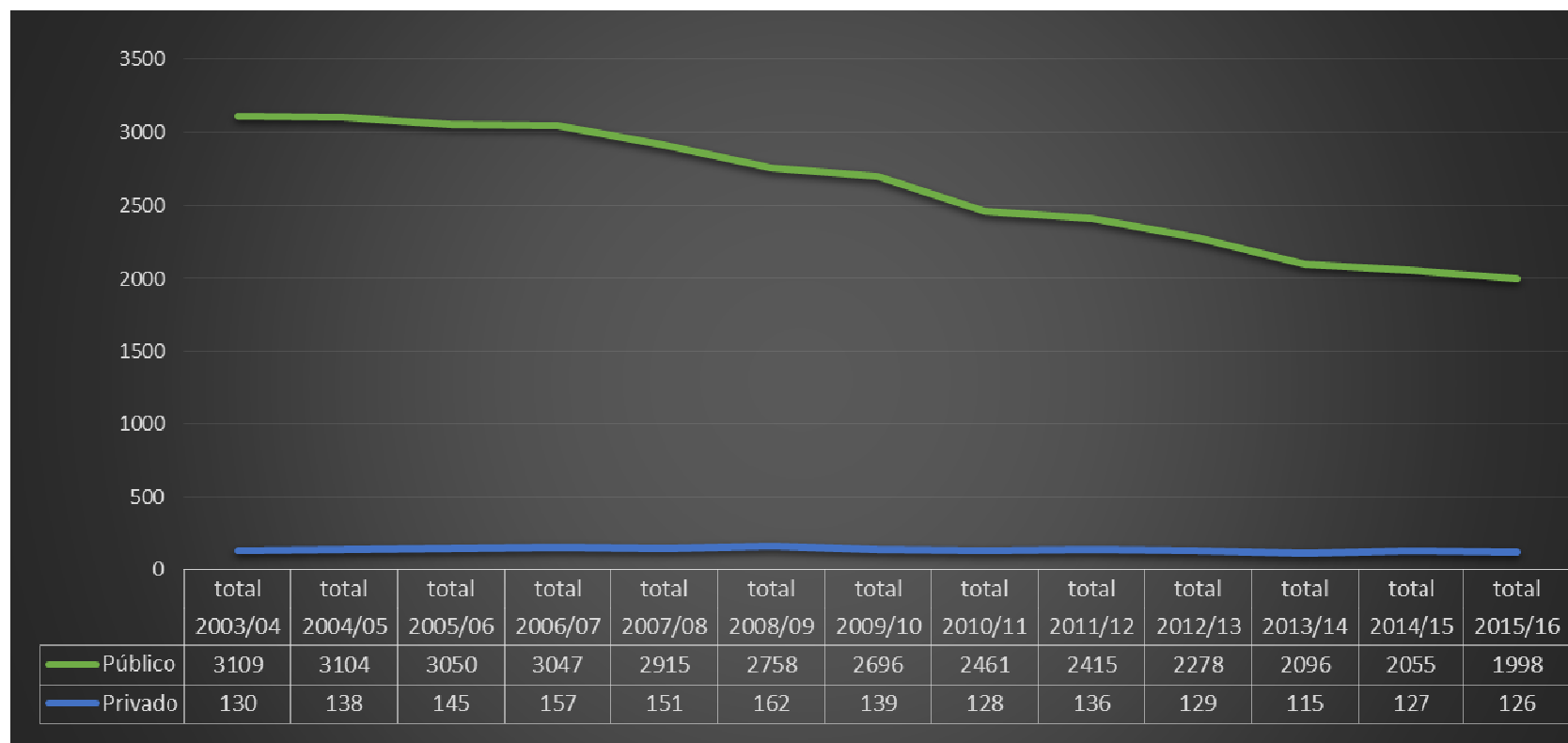


# Ensino básico – 1º ciclo





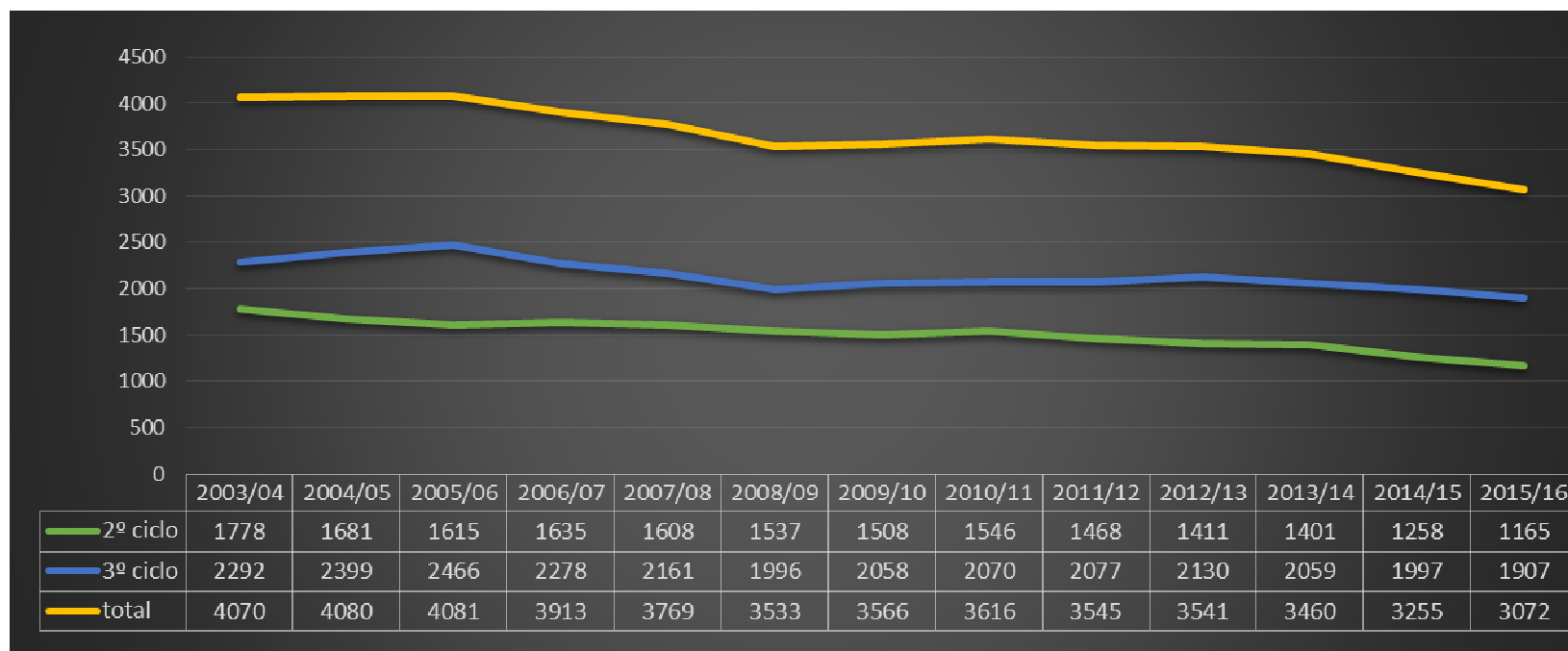
## Ensino básico – 1º ciclo (cont.)



- Em 12 anos letivos este ciclo de ensino perdeu 1115 alunos.



## Ensino básico – 2º e 3º ciclos (ensino regular)

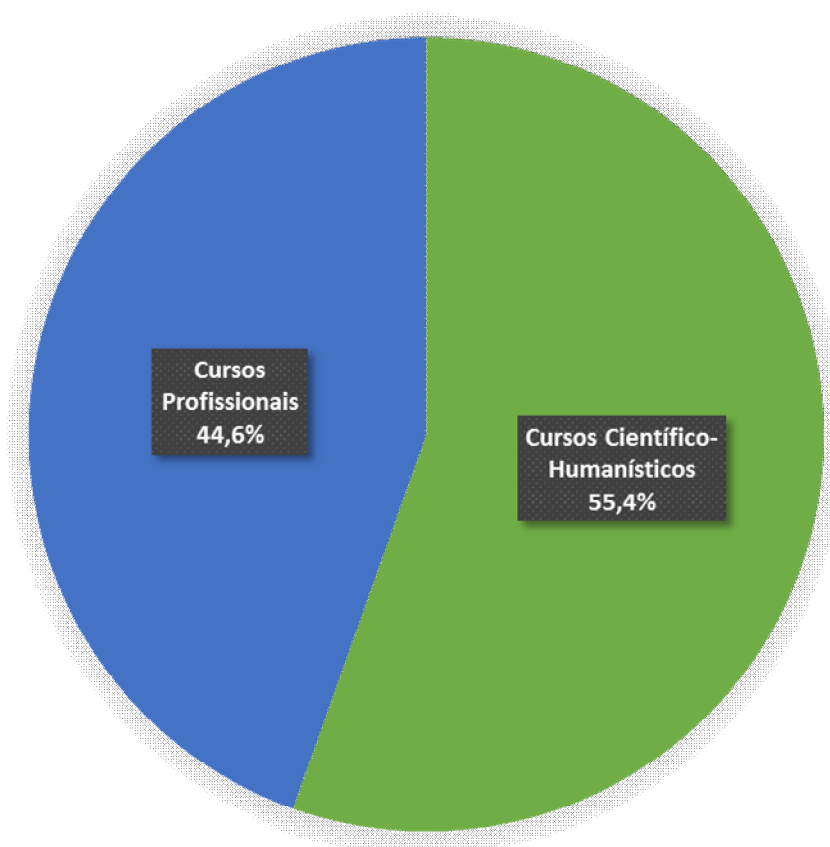


- O gráfico mostra-nos que, em relação ao ano letivo anterior, o 2º ciclo perdeu 93 alunos e o 3º ciclo 90. Não podemos descurar, no entanto, os 150 alunos dos cursos vocacionais nas diferentes escolas;
- Em 12 anos letivos estes ciclos de ensino perderam 998 alunos (613 no 2º ciclo e 385 no 3º ciclo).



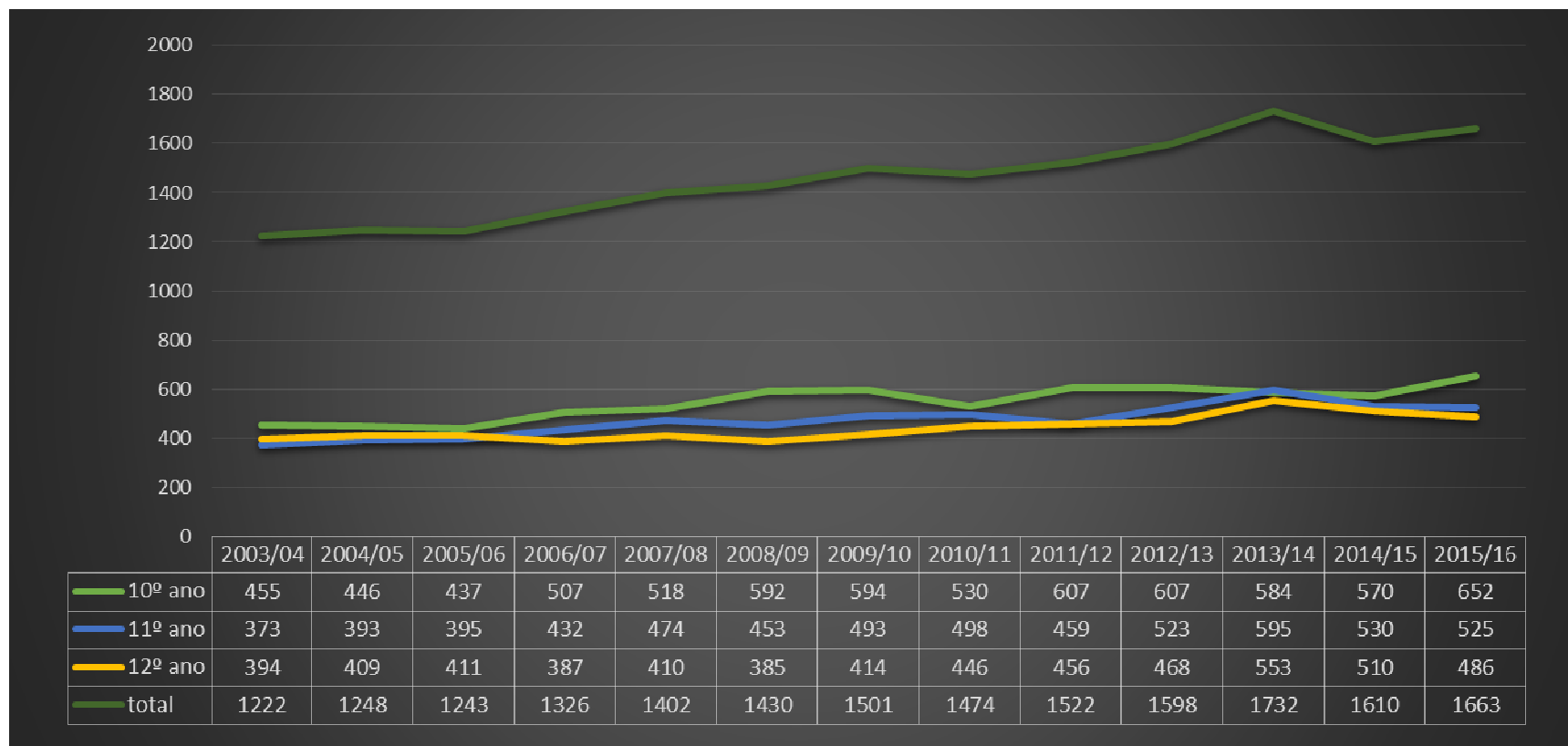
# Ensino secundário

- 1663 alunos em 2015/16: 44,6% nos cursos profissionais e 55,4% nos cursos científico-humanísticos





## Ensino secundário (cont.)



- Este nível de ensino registou um crescimento ao longo dos últimos anos e 2015/2016 verificou um aumento de 53 alunos. A estes, acrescem 26 alunos do ensino vocacional secundário;
- Observamos que em 12 anos letivos houve um aumento da frequência do ensino secundário de 441 alunos.



**PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL  
OLIVEIRA DE AZEMÉIS  
2013 | 2017**

Oliveira de Azeméis – Município Educador



# **Indicadores da rede educativa 2016/2017**





## Principais alterações na rede educativa 2016/17:

- Encerramento do JI de Figueiredo, no Pinheiro da Bemposta;
- Intervenções em diversas escolas de 1º ciclo, nomeadamente: Casalmarinho, Ponte, Outeiro, Oliveira de Azeméis nº1, Curval e na Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência de Loureiro;
- Elaboração de projetos de requalificação para as escolas básicas e secundárias Dr. Ferreira da Silva (candidatura submetida e em fase de aprovação pela DGEstE) e de Fajões (em fase de projeto);
- Iniciou-se e concluiu-se a requalificação do pavilhão gimnodesportivo da EB Dr. José Pereira Tavares.



# Nº alunos do pré-escolar ao secundário – 2016/17, em comparação com 2015/16

Agrupamento/I instituição	Pré-Escolar			1º ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo						E. Secundário						Total alunos no concelho 16/17	Total alunos no concelho 15/16	Evolução	
	Nº escolas	Total alunos 16/17	Total alunos 15/16	Nº escolas	Total alunos 16/17	Total alunos 15/16	Nº escolas	Total alunos (regular) 16/17	Total alunos (regular) 15/16	Nº escolas	Total alunos regular 16/17	Total alunos regular 15/16	Total alunos voc 16/17	Total alunos voc 15/16	Total alunos CEF 16/17	Nº escolas	Total alunos voc 16/17	Total alunos voc 15/16	T. alunos C.H. 16/17	T. alunos C.H. 15/16	T. alunos Prof 16/17				T. alunos Prof 15/16
Dr. Ferreira da Silva	6	166	156	5	426	446	2	235	253	2	395	426	22	47		1	28	26	94	95	43	19	1409	1489	-80
Fajões	7	144	172	6	437	435	2	194	217	2	356	384			12	1			94	72	96	51	1333	1331	2
Ferreira de Castro	4	113	112	4	288	269	1	164	203	1	331	316		21		1			315	337	245	249	1456	1486	-30
Loureiro	5	115	138	6	412	418	2	201	211	2	308	312	18	18									1054	1079	-25
Soares Basto	4	168	151	5	427	430	1	328	281	1	458	469	24	64	20	1			456	418	453	422	2334	2191	143
Total r.pública	26	706	729	26	1990	1998																	7586	7576	10
IPSS	13	658	686																				658	686	-28
Privados	2	25	26	3	132	126																	157	152	5
Total r. privada	15	683	712	3	132	126																			
Total	41	1389	1441	29	2122	2124	8	1122	1165	8	1848	1907	64	150	32	4	28	26	959	922	837	722	8401	8414	-13
	-52			-2			-43			-59		-86			2		37		115		-13				

Fonte: Inovar/Direções Agrupamentos/IPSS, nov 2016.

- Todos os níveis de ensino perderam alunos, à exceção do secundário, que conheceu um acréscimo de 154 alunos.



# Ação Social Escolar – 1º ciclo

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR 1º CICLO									
Agrupamento	2015/2016		2016/2017						
	Esc A	Esc B	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos 1º CEB	% alunos apoiados esc A	% alunos apoiados esc B	% alunos apoiados (relativamente ao total de alunos de 1º ciclo)
Soares Basto	91	74	87	72	159	427	54,7	45,3	37,2
Ferreira de Castro	43	41	33	53	86	288	38,4	61,6	29,9
Fajões	102	100	86	122	208	437	41,3	58,7	47,6
Dr. Ferreira da Silva	86	92	85	114	199	426	42,7	57,3	46,7
Loureiro	69	89	84	121	205	412	41,0	59,0	49,8
	391	396	375	482	857	1990	43,8	56,2	43,1
	787		857						
MANUAIS	42 395,79 €		122 641,95 €						
KITS	26 353,24 €		38 807,83 €						

Nota: os manuais foram oferecidos a todos os alunos do 1º ciclo (exceto manuais do 1º ano) da rede pública e privada. Os kits foram oferecidos aos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo da rede pública e privada.

Fonte: Divisão Municipal de Educação, nov 2016.



# Ação Social Escolar – ensino básico e secundário

Ciclo de ensino	AÇÃO SOCIAL ESCOLAR																			
	2012/2013				2013/2014				2014/2015				2015/2016				2016/2017			
	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos
1º Ciclo	423	543	966	2278	413	457	870	2096	408	407	815	2055	391	396	787	1998	375	482	857	1990
2º Ciclo	314	331	645	1411	264	354	618	1421	257	289	546	1258	243	287	530	1165	204	243	447	1122
3º Ciclo	354	538	892	2222	397	550	947	2213	382	435	817	2142	375	434	809	2057	339	426	765	1944
Secundário	198	303	501	1598	106	220	326	1732	132	205	337	1610	178	273	451	1689	209	300	509	1824
Totais	1289	1715	3004	7509	1180	1581	2761	7462	1179	1336	2515	7065	1187	1390	2577	6909	1127	1451	2578	6880

Fonte: Agrupamentos de Escolas e DMEd, nov 2016.

- No 1º ciclo a percentagem de alunos apoiados situa-se nos 43%; nos 2º e 3º ciclos ronda os 40% e no ensino secundário, este apoio foi concedido a 28% dos alunos;
- Houve um aumento na percentagem de alunos apoiados no 1º ciclo;
- Relativamente à distribuição por escalão, observa-se 56% com escalão B e 44% com escalão A.